

DEZEMBRO

1954

Careta

TRES CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO

2.423

ANO

XLVII



CRUZEIROS

GERAÇÃO ESPONTÂNEA

E G — De que ovo saiu o pinto?
J T — Sairá mesmo de algum ovo?

Dê "no couro"!



beba

Água Tônica
de Quinino

Brahma

**é refrescante... e seu
típico sabor aperitivo
reconforta muito mais!**

Você está certo, preferindo a saborosa Água Tônica de Quinino Brahma! Seu sabor tônico-aperitivo — tão apreciado por você! — faz bem... e deixa-lhe uma notável sensação de bem estar! E continue a beber sempre a Água Tônica de Quinino Brahma — em qualquer ocasião... em qualquer lugar... uma delícia para o seu paladar!

**gelada ou não,
com gin ou com limão
é deliciosíssima**



PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
END. TEL. KOSMOS
TELEFÔNIO 32.3721

Este número contém 44 páginas

O BRASIL está vivendo delicado momento de tensão emocional. O veto do Presidente Café Filho ao projeto 1.082, embora perfeitamente compreensível e explicável diante da grave situação financeira do País, desencadeou reações muito sérias e muito severas, mobilizando a classe, na sua quasi unanimidade, contra o ato do Governo. O sr. Café Filho, dada a extrema penúria em que se encontra o Tesouro Nacional, não podia deixar de optar pela corajosa atitude que adotou. Nenhum governo responsável poderia atirar sobre os nossos cofres exaustos o peso incombustível de despesas que sobem, sem cobertura orçamentária, a aproximadamente 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros! Mas o Presidente Café Filho, tão cortez e democrata habitualmente, cometeu um imperdoável erro psicológico, criando desde logo um tenso ambiente de desconfiança e mal-estar no seio da classe médica, ao recusar-se a receber os seus representantes. S. Exa. poderia ter recebido os médicos, como recebe em geral a toda gente, falando-lhes francamente, com a lealdade e a clareza com que costuma falar, e desta forma procedendo talvez tivesse evitado o desencadeamento da crise que neste momento abala a opinião pública do País inteiro. Fugin-

do à responsabilidade de uma declaração franca e sincera, e cometendo uma descortesia desnecessária. S. Exa. preparou o clima de intolerância e incompreensão que acolheu afinal o seu veto, impopularizando o Governo numa ampla área da opinião

ESTAMOS PRECISANDO DE PRUDÊNCIA, SERENIDADE E BOM-SENSE!

pública nacional. Agora, estamos em plena vigência dos fatos consumados: o Presidente vetou o 1.082, e os médicos, incoformados, numa atitude imprudente



mas humana de irritação e intolerância, se mobilizam, em todo o Brasil, para a adoção das medidas extremas da greve, da desobediência, da rebeldia. Evidentemente nenhum proveito advirá para ninguém dessa atitude emocional dos médicos, que de resto poderá retirar-lhes a simpatia e a solidariedade da opinião pública. Contudo, a decepção deles foi grande, porquanto o veto do sr. Café Filho pôs termo, de súbito, a uma campanha tenaz e justa, que se arrasta há cerca de 4 anos! É preciso, porém, que a grande classe ilustre seja alertada quanto antes para os riscos e os danos de uma atitude subversiva, que a ninguém beneficiará decerto, podendo em última instância trazer no seu bojo um conteúdo inesperado de amargas e perigosas surpresas. Um pouco de serenidade, paciência e bom-senso não havia de fazer mal à classe médica neste grave instante da vida nacional. Que aos médicos, nesta hora de exasperação natural, falem, pois, com a voz da prudência, do bom-senso e da serenidade, os seus líderes mais lúcidos e autorizados, para evitar que uma causa justa, como a deles, aliene de si a simpatia e a solidariedade da opinião nacional. O Brasil está com os médicos — desde que os médicos não estejam contra o Brasil!

Pan

**AQUI ESTÁ
UM ÓTIMO** *Presente*



Uma camisa „Tannhauser“ é um presente que agrada, porque é fina, elegante e distinta. Para prescutes de festas compre, pois,

CAMISAS

Tannhauser
DESDE 1893

SINTO MUITO!

Mrs. Roosevelt, num livro de William Hasset, foi acusada de não servir boa comida na Casa Branca. Como lhe perguntassem se isso era ver-

dade, a primeira dama respondeu com simplicidade:

Meus pais também às vezes se queixavam disso. Acha que a razão é que eu não entendo muito de comida. Tenho bom apetite e como qualquer

O consôlo



- Que devo dizer a uma senhora para agradá-la?
- Fale de sua beleza ...
- E se ela não for bonita?
- Fale da feiura das outras ...

coisa. O mesmo acontecia com meu marido.

Apenas quando se tratava de coça, ele pedia que o prato fosse preparado de modo especial. Parece que era a única coisa apresentada na mesa e que poderia merecer elogios de qualquer „connoisseur“. Aceito as críticas com humildade e tenho pena de não ter feito as coisas melhor, sob esse aspecto. Sinto muito!

LOLLO, DE SENTINELA

Gina Lollobrigida — que os franceses chamam carinhosamente de Lolo — fez uma *tourné* pela França e ficou distribuindo autógrafos às centenas. A seu lado, em todas as ocasiões, encontrava-se o marido, o bonito Mirko Skofic. Durante todo o tempo que durou a viagem, não se tirou uma fotografia de Lolo, sem que Mirko aparecesse também. Ela adora-o.

Como perguntassem, num „cocktail“ à atriz, qual o momento mais feliz de sua vida, respondeu olhando para o marido:

— O momento em que eu o encontrei.

TRANSFERÊNCIA

Mary Pickford foi a estrela de „Polianna“ e outros filmes em que fazia papel de criança. A atriz confessa:

A única infância que tive foi a que representei.

PARA O VERÃO

A coleção criada por Marc Bohan para o Verão tem muitos pontos interessantes.

Ela procura reabilitar a seda, que está sendo abandonada pelo algodão, utilizando sobretudo o "shantung" estampado, a musseline e o "surah".

Muitos dos "ensembles" de Bohan são práticos, associando o blusão a vestidos sem mangas e decotados. Muita saia plissada e franzida. Por outro lado, em contraste com as saias rodadas, ele apresenta alguns "fourreaux" de musseline de seda, completados por *echarpes* "fleuve".

Entre os modelos da coleção, fizeram sucesso enorme dois vestidos de noite, curtos: um de musseline rosa bordado em tubos de cristal que davam a impressão de franjas, o outro, de organza preta (um tecido sempre bem aceito), trabalhado em pregas "religieuses", cortados no sentido vertical por fitas de veludo também preto.

LINHA MISTERIOSA

Jacques Fath gosta de envolver as suas coleções num certo mistério. Por trás dos bastidores ele trabalha na apresentação da sua nova linha "ah", inspirada nos livros de Mme. Segur. O ponto de maior interesse concentra-se nas costas da silhueta. As saias continuam curtas.

A cintura, nessa coleção Fath, é muito marcada, ombros no lugar e para consolo de tantas o busto va-lorizado.

Como tecidos, Fath usou muita fa-enda brilhante, salpicada de ouro e de prata e uns "serre-tête" de veludo e pérolas.

Quanto a cores, o bege, o cinza e o vermelho foram largamente usados nos diversos modelos.

LINHA C.E.D.

Christian Dior lançou a linha C.E.D. (Charme, Elegance, Distinction) em três etapas: reta para de manhã, certa roda para a tarde e com grande amplitude nos vestidos de noite.

O vermelho vivo, o amarelo Dior e o azul celeste são as cores dominantes nos mod-los, confeccionados em lãs macias ou tecidos vaporosos.

QUE FAMÍLIA!

As irmãs Poliakoff sabem defender-se! Chegaram da Rússia pequeninas, trazidas para a Europa pelo pai, antigo barítono da Ópera de São Petersburgo.

Olga, Helene, Odile e Marina agora são célebres e, embora Marina (Marina Vlady na ribalta) só tenha 16 anos está com sua carreira garantida.

Odile Versois dispensa apresentações, Helene (Helene Vallier) entrou também no cinema, para onde a levou Odile. Antes, era bailarina da Ópera de Paris e se chamava Svetlana. Olga faz sucesso no teatro.

As quatro Poliakoff cantam, dançam, representam e falam corretamente francês, inglês, alemão, russo, espanhol e italiano além de serem tipos de beleza.



VAI SER MÃE?

DELIVRANCINA

É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Aborto, Vômitos, Enjôos, Cansaços. Seu uso é providencial durante toda a gravidez.

NAS FARMACIAS E DROGARIAS
E NO LABORATÓRIO SIMÕES
RUA MATOSO, 33 - RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO

Os silva-vidas



— Ele casou-se com mulher feiíssima e magra como uma tabua
— Mas tem dinheiro. É a sua tábua de salvação

CARTA



- Todas as vezes que digo uma asneira, sou o primeiro a rir...
- O Sr. deve levar vida muito divertida!

**NO CABELO
USE!**
gumex
**SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO**

Sr. Presidente da República,

Enquanto está V. Excia. a encher nossos ouvidos com discursos lamurientos; enquanto V. Excia. se preocupa quase exclusivamente em aumentar impostos e emitir papel moeda, este calhambeque, quase desarvorado, vai à matroca de encontro aos arrecifes.

Ao passo que isso sucede, a Revolução Social em marcha cria vulto, tangida pelo encarecimento constante da vida, que ameaça tragar a Nação.

O black-out que V. Excia. fez em torno da real situação econômico-financeira deste país, além de estar comprometendo irremediavelmente o seu governo e até a sua reputação pessoal, também dá margem esse silêncio a uma porção de boatos alarmentes, entre os quais um de suma gravidade, qual seja, por exemplo, o de que apaniguados do Sr. Osvaldo Aranha teriam adquirido na Colômbia, com dolares brasileiros, quatrocentas mil sacas de café, as quais ainda lá estariam armazenadas à nossa ordem.

Segundo se afirma à boca pequena foi essa compra que, efetuada com o fito de promover a especulação do Café nos Estados Unidos, teria levado o consumidor norteamericano ao boicote do nosso produto.

Ora, Sr. Presidente, se esse fato tiver visos de realidade, o crime que o ex-Ministro da Fazenda cometeu é de lesa pátria e não poderá ficar impune sem que V. Excia. seja acoimado de conivente com ele.

Cabe, portanto, a V. Excia. desmenti-lo, se estiver em condições de o poder fazer. Em caso contrário, como vai permitir que aquele ex-Ministro se ausente do país, conforme afirmam que tenciona fazer dentro de breves dias, sem primeiramente prestar contas do imenso mal que causou ao Brasil?

Como não ignora V. Excia., estamos presentemente, em consequência da leviandade da administração fazendária passada, com o disponível de cerca de nove milhões de sacas de café por negociar, quando, dentro de dois meses, a América Central comparecerá nos mercados consumidores mundiais com sua nova safra sempre crescente e que pode negociar, mercê de salários e custo de vida mais baixos do que os nossos, por preço com o qual não poderemos competir.

Com efeito. Enquanto o Brasil insiste no preço de trezentos e vinte cruzeiros por dez quilos do tipo 4 Santos, lemos nos principais jornais americanos que não está aquela gente disposta a pagar mais do que cento e cinquenta e seis cruzeiros ou sejam sessenta centavos norteamericanos por libra pêso, a dolar de vinte e seis cruzeiros.

Se os fatos acima apontados forem confirmados

ABERTA

como saíra o Governo de V. Excia. dessa gravíssima situação, quando se sabe que o buraco a tapar deixado pelas administrações anteriores anda entre setenta e oitenta bilhões de cruzeiros?

É o que deseja saber o patricio atento e venerador.

Cenotáfios

TANTA vaidade faz questão de ter nome em placa de rua que nem espera a hora pertinente à consagração e se faz luficar em plena vida e saúde. Entretanto, nada mais ilusório há que essa homenagem cívica. A cidade está cheia de ruas em que, como nos cemitérios, os nomes abertos em esmalte não nos evocam do passado e dos feitos dos respectivos donos. São políticos, e outros, simples homens comuns e até damas que, ato

ra alguns eruditos, ninguém sabe quem foram ou que fizeram nesta terra em que geralmente nada se faz — para ter tudo, até a glória.

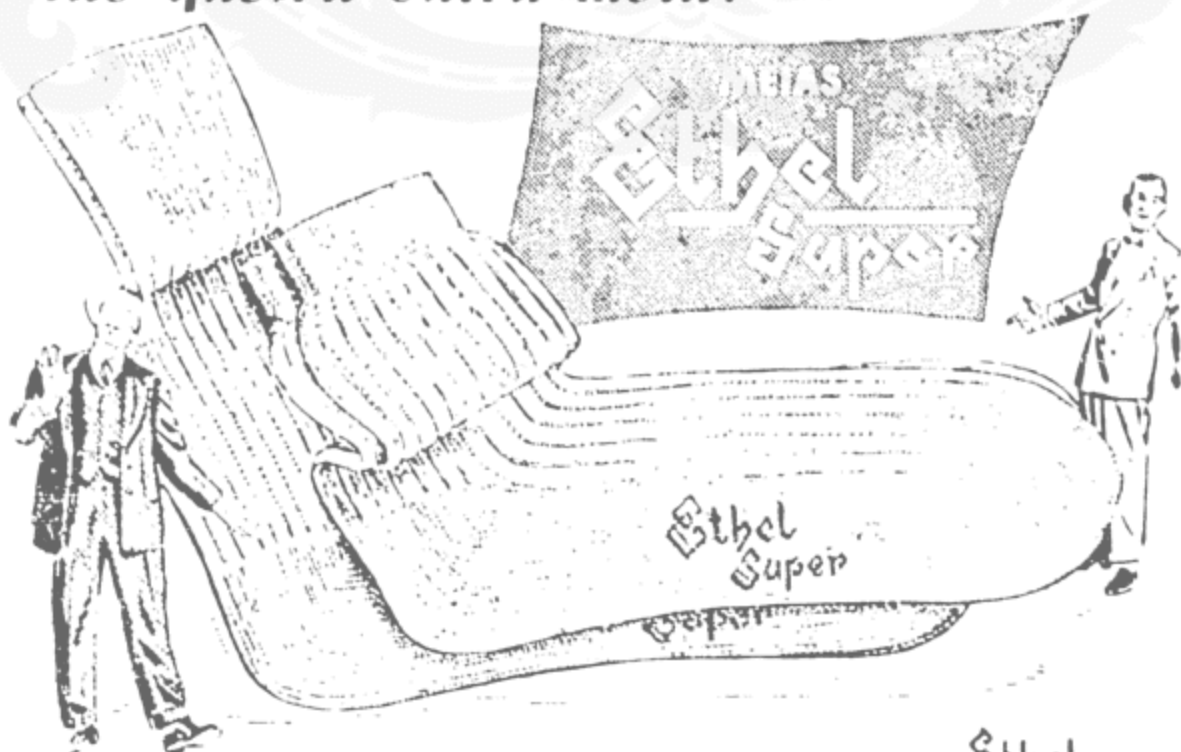
Ha, e verdade, cidadãos e cidadãs que fizeram alguma coisa: cederam a Municipalidade terrenos para abertura de ruas, mas o gesto é altruístico, o gesto é desinteressado apenas na aparência, primeiro, porque foi condicionado à escolha dos seus obscuros nomes para as novas vias públicas; segundo, porque tal cedência se fez em benefício próprio, para a formação de frentes de novos lotes de terrenos assim valorizados e vendidos

a peso de ouro e que de outro jeito ficariam enterrados, sem saída possível, em fundos de quintais.

Pensar essas coisas ao passar pela rua Figueira de Mello, nome de um vago coronel de que só isso nos resta. Rua que, como tantas outras, é como um cenotáfio: não contém mais que o nome do morto!

Sylvio Figueiredo

Não queira outra meia!



A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA.

Ethel

BOITES E NIGHT-CLUBS



Aqui está o *Parasitarius* que tem por nome o Sul do Ilhéu, uma singultante homenagem a Roberto Freixo e Cesar Ladeira, que temos no flagrantíssimo animé.

**Agara
Sim!**



ÁGUA COLGATE

para depois
de barbear :



**PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA**

Use também CREME DE BARBEAR COLGATE

50115

$$\mathbf{A}_{\text{out}} = \mathbf{A}_{\text{in}} + \mathbf{J}_{\text{out}} \mathbf{g} e^{2\mathbf{g}} - \mathbf{g}_{\text{out}} \mathbf{R}_{\text{out}}$$

Helena Costa, a cantora alagoana, vai dar uma nova "leitura" em Copacabana, a qual se denominará "Copa da União" através de um coquetel típico de Maceió. Helena, presente nos cordões, boa bebida e bons atrativos — tudo do Norte

$$\lambda_{\text{eff}} = \frac{\lambda}{1 + \beta} = \frac{0.76}{1 + 0.89} = 0.40 \text{ cm}^{-1} \quad \text{vs. } P_{\text{eff}} = 0.40$$

On 1 de Dezembro, a lancha em Guanabara levou a bordo "Copacabana" e com ela desembarcaram os quatro debruçados sobre o mar, a bordo do porta-aviões. Relembro com frequência esse dia. E também a minha primeira experiência de

Angela Maria e Roucha Local

Estão atuando em São Paulo, na "boute" do Hotel Esplanada, Angela Maria (atração) e Rosinha Loreal (acompanha). "Boia Nete" também foi para lá. Dizem que estão fazendo grande sucesso, o que, aliás, era de esperar.

^a $\chi^2_{\text{red}} = 1.0$ for $\chi^2_{\text{red}} = 1.0$.

O sistema gerente do Clubes de Apoio vem dar a sua quarta edição, tendo por isso a seguinte importância:

$$I_{\alpha, \text{mod}}(x, y) = e_{\alpha}(x, y) + \sum_{i=1}^n I_{\alpha, i}(x, y) = I_{\alpha, \text{mod}}^{\text{mod}}(x, y)$$

For a complete picture of the debate "Night and Day" a battery of formats are available. Read with a copy of the *Revue Française*.

$$f_{i+1}(x) = f_i(x) + \frac{1}{2} \frac{f_i(x) - f_i(y)}{x - y} (x - y) + \frac{1}{2} \frac{f_i(y) - f_i(x)}{y - x} (y - x)$$

Assim, a cultura latino-americana com uma multiplicidade de vozes. Stewart, S. e a cultura da violência. Assim, onde se encontra o extrínseco e o essencial. Seria a cultura que se sente agitada, não?

DEPARTMENT OF THE ARMY Form 8-76, AGO, AGO-1

Carnaval? O diaj não p...
vendo, não...
mas...
Carnaval domo exclusivo da cidade
da etamos em Dezembro. O Carna
rá em Fevereiro. No entanto, tã
da já fua, desde agora, nos feto
mpeus. Todas as "botes", to
atros da madrugada" propo...
los carnavales...

Carlos Machado, no Casablancas, tá ensaiando o novo "show", com o Dêa fazendo seu "debate" com o ator Silverio Sampeiro. E Beto, já o repórter, tenta descobrir se A...ches.

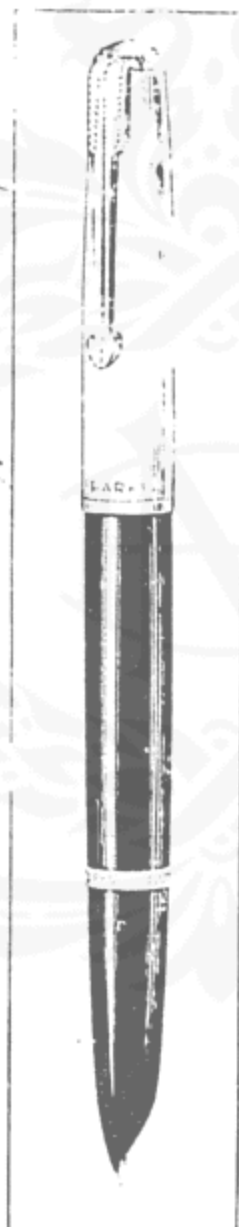
$$\begin{aligned} \Gamma_{\text{auth}} &= \{ \langle \text{auth}, \text{auth} \rangle \} \\ \Gamma_{\text{auth}} &= \{ \langle \text{auth}, \text{auth} \rangle \} \end{aligned}$$

At the same time, the authors of the study have not taken into account the fact that the probability of a person's death from COVID-19 is not the same for all people. It is known that the risk of death from COVID-19 is higher for people with certain comorbidities, such as cardiovascular disease, diabetes, and chronic lung disease [10].

De acordo com o relatório, o casal não se separa e Calvo não tem problemas com atividade física. O casal vai estar tomando conta da filha "basta" e dos "Night Out". De outros da madrugada o casal não tem nada a carregar.

[illegible]
$$I_{\text{max}} = I_{\text{min}} \left(\frac{\lambda_{\text{min}}}{\lambda_{\text{max}}} \right)^2 \quad (6)$$

Parker "51"



**...AGORA UM PRESENTE
MAIS BEM RECEBIDO
DO QUE NUNCA!**

Ha muito a caneta-tinteiro mais desejada do mundo, a Parker "51" provocando em dia a dia maior agrado! A peripetia notavel, caneta revestida de "Plati. gram.", integra-se realmente na maneira de escrever de cada pessoa - e assim permanece por decadas! Foi o Sistema Aerometrico exclusivo da Parker, a cada tacn reabastecimento correspondem horas de escrita sem problemas. Escolha a bela Parker "51" para presentear. Varios tipos de pena.



Para melhores resultados com esta ou qualquer outra caneta... use Parker Quink, que contém solv-x.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODOS O BRASIL E PORTUGAL CENTRAL E SUZUKI
COSTA, PORTELA & CIA.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 150 - RIO DE JANEIRO



Loção ANHANGÁ



NATA O CABELO BRANCO... NA CABEÇA!
ELIMINA A CASPA!
EVITA A CALVIEZ PREMATURA.
TONIFICA E EMBELEZA OS CABELOS.



FAÇA
Surgir a belera
DE SEU
ROSTO!



Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contagio de certas infecções.

Purifica e perfuma a pele.

Não deixe de aconselhar ao seu marido usa-la após a barba.

AGUA ANTISSEPTICA

Flôr de Tie

PELO CORREIO FLOR DE TIE LIT. A. P. D. L. 19.914. 100

Pelo Correio Cr\$ 25,00

Considerações tocantes a

E

É difícil tirar o Brasil da alarmante situação em que se encontra que, quanto a críticas ao plano financeiro em apelo tem de ser feitas, atendendo a posição tremendo de lucidez em que se encontra o ilustre economista seu autor.

Pode-se resumir seu programa a iniciativa que pretende fazer no sentido de estabilizar preços, contendo a inflação, desinflationando nosso plano numérico e procurando reintroduzir no Brasil a iniciativa privada à qual tanto devemos.

Trata-se de plano sincero, probó, e que podia tirar a da crucial situação atual.

Não acredito em seu êxito, entretanto, principalmente porque seu triunfo depende de atitude de bravura e ousadia não revelada.

Os devoradores do Brasil continuam minando o país.

O plano em apreciação só será eficaz, se o ministro Gudin divulgar o firme intento de deter o círculo vicioso que tanto depõe contra nossos foros de nação civilizada, segundo o qual o Parlamento, as Assembleias Legislativas Estaduais, as Câmaras Municipais aumentam os subsídios de seus membros.

As forças militares e a burocracia civil acompanham os corpos legislativos, pletam e conseguem acrescentar em sua retribuição. Sobre o custo da vida, outras classes, sobretudo a proletária, ficam impossibilitadas de viver, reivindicam a elevação de sua retribuição, e, concedida esta, mais se eleva o custo da vida, pelo que voltam os membros dos corpos legislativos e depois as classes amadas e a burocracia civil a exigir novos acréscimos em seus vencimentos.

Para o plano Gudin frutificar é imprescindível que o presidente Café Filho obrigue seja respeitado o art. 64 de nossa Constituição Federal, o qual proíbe todo o Congresso a iniciativa de leis que criem empregos e aumentem vencimentos.

As Assembleias Estaduais deverão ser compelidas a respeitar o salvador dispositivo constitucional, sob pena de intervenção federal, nesse caso consagrada pelo art. 35, inciso VII, letra b de nossa Lei Básica.

Enquanto não baixarem os preços, enquanto não conquistarem os mercados internacionais perdidos, enquanto não vendem café e assim mesmo por preços artificiais criados pela nociva intervenção de nossos cofres públicos, o triunfo do plano Gudin dependerá de não se admitir nenhum acréscimo de subsídios, vencimentos, salários, a não ser indireto e decorrente da valorização do cruzeiro.

A compressão das despesas públicas não tem sido eficiente e por isso mesmo é que membros de Assembleias Estaduais e da Câmara Federal, como o deputado Lameiro Bittencourt, experimentam aumentar a laneira em que vivem.

Como é muito difícil obter leis que restrinjam subsídios, vencimentos, vantagens etc., desigualmente dispendiosos, é mais viável e eficiente conseguir o ministro Gudin a indispensável compressão das despesas públicas obtendo a consagração do preceito legal que estabelece que nenhuma pessoa receberá remuneração mensal superior a certa quantia, a ser determinada em nível não mais baixo do que era prevalecer, por serviços que presta ao Brasil.

Tal disposição deverá ser extensiva aos Estados Membros, Municípios, Prefeituras, Autarquias, Sociedades econômicas mistas.

Cumprida caiba a União o excesso sobre tal quota como imposto de salvação nacional sendo aplicado para evitar novas emissões e na deflação do meio circulante. Tal medida deverá cessar quando baixar o custo da vida.

plano do Ministro Gudín

quando voltarmos à possibilidade de reconquista de mercados perdidos.

Membros dos Corpos Legislativos, magistrados, das seis armadas deverão ser submetidos ao aludido dispositivo salvador.

Trata-se de lei de ordem pública e as leis de ordem pública têm efeito retroativo.

Em face do disposto no art. 95 da nossa Constituição Federal, estão os magistrados também sujeitos a impostos gerais.

Há tempo o ilustre deputado Maurício Jopert obteve aprovação de ante-projeto, em nossa Câmara dos Deputados, consoante o qual o limite máximo de retribuição, que qualquer servidor poderia obter, seria de Cr\$ 25.000,00 (mesmo com a acumulação permitida em lei).

O presidente Vargas insurgiu-se contra esse ante-projeto. Estou convencido de que o eminente parlamentar não procurou base menos elevada para a retribuição em pauta porque sabia que não contaria com o beneplácito dos congressistas.

Para produzir resultados vantajosos deverá o plano Gudín obrigar as Prefeituras, sobretudo as do Rio de Janeiro e São Paulo, a cumprir suas despesas e concorrer com forte percentagem de sua renda na criação de fundo destinado a impedir novas emissões e a resgatar considerável parte de nosso numerário, cuja plethora está impedindo a baixa do custo da vida e acarretando o abandono do Interior. Mais de uma décima parte de toda a população do Brasil está localizada em suas duas maiores cidades. Mais de 25% da população do Estado de São Paulo é encontrada em sua capital.

Uma consequência fatal, inevitável, das emissões excessivas, consiste no altamento dos salários nas cidades, para as quais afluem pessoas do Interior, que deixam de produzir utilidades e passam a consumi-las, o que faz com que mais suba o preço delas.

Houve quem tirasse grandes vantagens das emissões descontroladas. Foram marcadamente as Prefeituras das grandes cidades, cujas construções e rendas multiplicaram-se.

O estadista Francisco Nitti, depois de longos e atilados estudos, concluiu que os dois mais relevantes problemas atuais consistem na transformação das forças militares em econômicas, e em obter, para o futuro, paz e liberdade.

O ex-presidente M. Aleman, com sucesso pôs em prática, no México, tal conclusão, entregando vastos campos agrícolas às forças militares que ali se mantêm à própria custa.

A Alemanha ocidental e o Japão, uma vez livres das despesas militares, rapidamente obtiveram assombrosa recuperação após a última guerra em que haviam perdido até a independência. São ambos nossos credores, dispõem de moedas das mais fortes do mundo.

Depois das descobertas da física nuclear, forças armadas improdutivas constituem peso morto e aniquilador dos países que as sustentam.

O plano Gudín, para bem frutificar, deverá conseguir que a alta direção das forças armadas que tão precioso serviço prestaram ao Brasil na última crise política, apresentem sugestões ao Congresso Nacional a fim de que se tornem auto-suficientes, e, para a compensação das despesas, a diminuição de efetivos, de que depende conseguir-se, não apenas o equilíbrio orçamentário, mas obter-se saldo que possibilite o saneamento de nossa moeda, pois não é possível absorver nossa economia ao atual montante do meio circulante, o qual nos afasta dos mercados internacionais.

O sucesso do plano Gudín está ligado à política dos

(Continua na página 38)

Aumento... Só de serviço!



USE CREME DE BARBEAR PALMOLIVE, E
FAÇA A BARBA TODOS OS DIAS SEM IRRITAR A PELE

Depois sinta como é agradável a sensação de bem estar, de segurança em si mesmo, causada por uma barba bem feita com o famoso Creme de Barbear Palmolive, que:

- Contém azeite puro de Oliva.
- Multiplica-se 250 vezes em uma espuma fina e penetrante que amolece a barba mais dura em 1 minuto.

Creme de Barbear Palmolive protege e amacia a pele, deixando você bem barbeado o dia inteiro.



Cr\$ 12,00



Comedia infinita

MINISTRO da Fazenda.
Dr. Eugênio Gudin, pro-
feta uma série de pa-
lestras radiônicas, a
través das quais procu-
rará explicar o atual es-
tado econômico do Brasil e a situação da vida

Posteriormente, o povo preferiu que o Matuto, na fazenda, em vez de fazer as suas explorações que não enchem os seus bolsos, medias práticas e modernas, estudasse as condições indígenas e os costumes da Grande Pátria do Matuto. (P. 10)

curva do 10. Curva e área do tempo
 10. Curva e área do tempo
 10. Curva e área do tempo

Contra as condescendências altistas do General Pantaleão (mais apropriadamente Pantaurão), o Dr. Gudin nada pode fazer, mas aos que imputam a sua ciência de atarazala resolveu dar imediata resposta, com uma demonstração prática do encarecimento da vida sob a ação de fatores diretamente manipulados pelo Governo. Assim é que, na providenciação a majoração do imposto de consumo e das tarifas ferroviárias.

4,480 nos. not genuine.

Fazemos saber ao distinto público que até hoje não vimos nenhum disco

avocar nem acreditamos a los, reos,
que existem, la isso existem

O P I B ganhou assunção positiva contrária a candidatura de qualquer candidato à Presidência da República.

Nesse sentido o deputado Paulo Roberto tomou até uma iniciativa legislativa que, se aprovada, importaria retirar aos militares, praticamente diretos de seu direito, o controle aos projetos, como também, permitir o processo de "desmilitarização" de um braço dos militares, como

A atitude dos petebistas em relação à CREFI CAMPAL etc etc é pautada no fato de atribuírem as Fies Armadas a culpa por terem perdido as posições eleitorais. Sendo assim, não há como os petebistas reconhecerem os erros dos maristas, se atribuírem a culpa exclusiva à Fies Armada. Como se sabe, a Fies Armada

Fora a influência do General Renato Lessa. Durante o governo de Getúlio Vargas, Lessa foi chefe do Departamento de Segurança Nacional, órgão criado para controlar a imprensa e a oposição política. Depois de ser afastado de seu cargo, Lessa foi nomeado chefe da Força Barrota, a unidade de elite da Armada. Assim, então, a Frota Barreto, composta por fôra organizada para lhes dar assistência, que não recebeu a atenção do governo e cobrava preços mais baratos.

Os dirigentes da Frota Barreto Agosta encampam as demais empresas de transportes entre o Rio e Niterói todos da família barretense: todo umos barretenses distribuídos nas seguintes funções: Presidente da Companhia, Tesoureiro, Gerente de Fretamento, Gerente Técnico.

Como se vê a família emprega-se essencialmente a prestação de serviços, tendo os homens trabalhado sempre e as mulheres apenas para Niterói.

Constatando o General Pantoja a morte de seu filho, Pantoja e o presidente da Comissão de Defesa da Pessoa e da Família, exploraram a pressa e a dor da mãe, que foi forçada a aceitar o contrato de exploração da obra de seu filho.

In a laboratory study, a group of 10 subjects was shown 10 pairs of stimuli, the explosive or explosive-like. A total of 100 EAP pairs were

PETROLEO FLORAMELIA

Para a **SAÚDE**

e

CONSERVAÇÃO

ds

CABELOS



O NOME GARANTE O PRODUTO

CAIXA POSTAL 5437 - RIO DE JANEIRO

do a alta do leite por ser intercedido nele, ao passo que deixou a carne sob a preço produtivo por não se interessar absolutamente por ela.

Paulo Frischauer é um aventureiro internacional que começou muito dinheiro no governo brasileiro desde que o tén biógrafo do finado Vargas, sob encomenda do antigo DIP. Ultimamente, para haver mais dinheiro, o Sr. Frischauer contratou escrever uma "História do Café no Brasil", o que lhe rendia 2.000 dólares mensais pagos pelo Instituto do Café.

O livro, porém, não saiu nem saiu, pois agora, devidamente chamado a talis, o pretendo autor foi obrigado a cumprir que não pode cumprir o contrato por ter verificado que o assunto é sob modo complexo. Na verdade, o Sr. Frischauer a respeito do café só entende mesmo do café com leite.

Na barra de Tutua no Peru, não fragou o navio fante do Marinha "Barreto de Menezes", que ali encalhou em bancos de lama.

Pelo visto, foi traído pelos fatos com o espírito e fiscaliza a toda a sua car-

ESPÍRITO DE VIT

A "Chiourme"

(Página de ternura)

S RAMOS, naquele jornal, uma *equipe* de famintos. Um bravo bando de nãofragos, que muita vez comparei aos da jangada da *Meduse*, rapazes vindos dos quatro cantos do país, com percentagem maior de nordestas, sem dinheiro, sem roupas, sem teto, quase todos a tentar a escalada dos cargos burocráticos pela senda invia e aspera da imprensa diária.

A empresa, como era de uso nos pequenos periódicos de então, fazia os pagamentos em vales de dez e vinte mil réis e isso nem sempre com regularidade. Às vezes, de cara franzida, dava mais um pouco, mas era preciso

pedinchar, instar, falar no improvável sentimentalismo do gerente, justificar a premência, inventando histórias de enfermidade crônica intratável, bolão de peñora, que sei eu lá? A vida era pois, para nós, problema diário, que havia de ser diariamente resolvido: refeições eram a coisa mais aleatória d'êste mundo, as roupas desbotavam, puíam-se, caíam aos pedaços. Mas a alegria da juventude jamais deixou de florir em nossos lábios mais dispostos ao riso do que aos queixumes. Porque a esperança resplendia sempre à nossa frente.

E todo mundo ignorava que os artigos, as crônicas, os *sueños*, as reportagens, os desenhos e as fotografias que pela manhã se ofereciam, ainda hipodias de tanta como rosas ao orvalho da madrugada, nas páginas do jornalzinho, eram o fruto e a glória do obscuro heroísmo de um punhado de jovens adolescentes.

Mi trabalhava rudemente, com a pertinácia de um Sisifo, no serviço mediocre de encabeçar telegramas do Exterior, o moço a requista, líder operário dotado de larga inteligência e de erudita cultura. Homem diligente e honesto que sacrificava as horas de sono em mais um esforço para saldar dívidas.

Mi passou, irradiando as chardades do seu gênio, paupérrimo e ainda imberbe, o poeta que aos dezesseis anos escrevera sonetos de mestre e que antes dos vinte e três deixaria um livro de versos que representam para as letras patrias o dom de um punhado de fulgurantes gemas. E esse menino, que vivia no meio de riquezas ideais, não pode um dia representar o jornal numa reunião solene por ter o terno rodeado somente desbotado e roto.

Assombrou-me um dia, com seu dramático desespério, aquele pobre reporter que batia riu a boca de notícias, de roupas encardidas de chuva, de botas rotas penetradas de lama. Adorávamos.

(Continua na página 18)

TRES PRODOTOS

Consagrados pelos cabeleireiros de Paris

BRILHANTINA
LOÇÃO • ÓLEO
Rêve d'or
DE L. F. Siver - PARIS



Quando você tem a *Brilhintina* e o *Rêve d'or*, você tem a beleza e o brilho de uma estrela.

A tudo o que você quiser no seu cabelo. Agora, você encontra estes produtos à venda no Brasil.



Brilhintina

PARIS - 10, rue de la Paix - 75002 - FRANCE



Exposição canina

SOB os auspícios do Brasil Kennel Club, realizou-se, domingo último, dia 21 de Novembro, na sede do Tênis-Clube, a 39.ª Exposição Nacional de cães de todo o país.

Este ano serviu de juiz das provas Mr. Percy Roberts, famoso perito em cães, natural dos Estados Unidos.

Da exposição constaram seis grupos de animais, não se contando as duplas fora de concurso e ninhadas.

No primeiro grupo, tomaram parte espécimes de Cocker Spaniel (americano e inglês), Pointer, Setter (inglês e irlandês) e Weimaraner.

No segundo grupo, inscreveram-se cachorros Afghan Hound, Beagle, Dachshund (pelo longo, duro e liso), Greyhound e Whippet.



No terceiro grupo, Bouvier de Flandres, Boxer, Bull Mastiff, Collie de pelo longo, Doberman Pinscher, Dogue Alemão e Pastor Alemão.

No quarto grupo, Fox Terrier (pelo liso e duro), Schnauzer Miniatura, Terrier Escocês, Sealyham Terrier, Welsh Terrier e West Highland White Terrier.

No quinto grupo, Affenpinscher, Caniche Miniatura, Chihuahua, Pequês e Pinscher miniatura.

No sexto grupo, Boston Terrier, Bulldog e Caniche.

O melhor da Exposição foi Bob Lee of Blue Sea, que se vê na fotografia ao centro. Outros cães premiados se vêem nas demais gravuras, todos mostrando o apuro a que se atingimos na criação do maior amigo do homem.



Para ele, no Natal



Camisas Pijamas

Tannhauser
DESDE 1893

RECORDE EXCEPCIONAL

A norte-americana Henriete Isaacs bateu recentemente um recorde excepcional. Tendo obtido o divórcio em Las Vegas, Califórnia, dirigiu-se rapidamente às autoridades locais, às quais solicitou nova licença de casamento. Munida desse docu-

mento, voltou em seguida ao juiz de paz, onde já esperava o noivo, John Judge.

Entre o divórcio e o casamento haviam decorrido apenas doze minutos e cinco segundos!

Em Los Angeles já se havia registrado, não fazia muito tempo, um caso semelhante, mas dessa vez a concorrente gastara treze minutos e meio.

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S.A.

FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS

Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A., fundada em 1845



MAIS DE UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK

VENDAS A PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Pedem-nos informações

MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 — loja D — Telefone 22-4821

FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 e BELO HORIZONTE — Av. Parana, 71

USE TAMBÉM...



LOÇÃO

THE NOMENC TORRE

É O TÔNICO CAPILAR DAS CABELEIRAS "FENOMENAS"

Desempenho Superior



Qualidade de Trabalho de Qualidade em Qualidade

JB

Champion

...a qualidade de trabalho de qualidade em qualidade...
...a qualidade de trabalho de qualidade em qualidade...
...a qualidade de trabalho de qualidade em qualidade...

...a qualidade de trabalho de qualidade em qualidade...

Com a palavra

Ponta Grossa, 11 de Novembro de 1951

Ilmo. Sr. Redator de Careta

Prezado confrade

Pelas colunas da conceituada "Careta" tenho publicado artigos e fantasias literárias que me fazem esquecer as nevralgias de quartel e a angústia acabruhante da terrível crise que nos oprime.

Eis que recebo, por seu intermédio, uma carta que lhe dirigiu o leitor Osório Canto, referente a biografia de Malba Tahan, de minha autoria, que a Careta de 1 de Setembro do corrente já publicou com destaque.

Tratase de trabalho de ficção, moldado na originalíssima feição do brilhante intelectual e a narrativa ficou muito atraente e interessante a ponto de ser tomada como verdadeira.

Mais, não é essa a primeira vez que sucedeu isso. Quando cheguei a Ponta Grossa, em Setembro de 1949, a cidade recebeu, dias depois, a visita de Malba Tahan de quem sou amigo e colaborador. Entrei em entendimento com a comissão de recepção e, no Cine-Teatro Renascença, fiz um discurso do qual constou a hipotética biografia do autor d'A Sombra do Arco Iris, coisa que se vertiu imensamente e que também despertou nos assistentes a mesma dúvida e muitos no particular.

OLHO POR OLHO

Certa ocasião, os vizinhos partiram para um estirão de férias e pediram a uma senhora que guardasse, durante sua ausência, o belo cão dalmata. A senhora aceitou sem constrangimento a incumbência, mas desde o primeiro dia, o cão escolheu, para ficar favorito, a poltrona onde costumava repousar.

A dona da casa tentou em vão pôr por ordem o animal, que passou a resnar d'vida e a insistência. Logo à noite, a senhora chegou com fúria e exclamou: — Passa! Passa daqui!

O cão saltou logo para a sua poltrona predileta e a senhora, então, pôs-se disposta a sentar-se na sua poltrona predileta. Isso ocorreu neste mesmo dia.

Uma bela manhã, porém, o cão pôde sentar-se para a janela, latindo furiosamente. A dona, então, levantou-se para verificar o que havia provocado o furor do cão, mas logo que ela se apegou ao animal correu e tomou conta da poltrona.

nossos leitores

ram sobre a verdadeira terra de nascimento deste brasileiro, que a feição transforma em árabe.

E agora não deixei de sorrir com a dúvida do leitor do longínquo Rio Grande.

Como Malba Tahan termino: "que Allah, clemente e misericordioso (e com ele a oração e a glória!), dissipe as dúvidas de Osório Canto e se compadeça da pobre gente brasileira.

Um abraço cordial do amigo certo e humilde colaborador.

Murillo Teixeira Barros

BONDADE

Uma senhora e seu filho tomaram um ônibus. Pouco depois, ao lado do menino foi sentar-se uma irmã de caridade. O garoto a olhou com espantosa curiosidade, os olhos arregalados, mas ao fim de alguns minutos pôde a conversar com ela. A mãe, antes de descer, agradeceu à religiosa sua paciência e exprimiu sua esperança de que o filho não a tivesse aborrecido.

Absolutamente, senhora — disse a religiosa sorrindo — peço-lhe apenas que não diga ao garoto que, em realidade, não sou pingüim.

DIVULGAÇÃO CULTURAL

Em uma capital do Norte, o Conselho Municipal discutia a conveniência ou não de ser exibido um filme para os alunos das escolas municipais, por ocasião de uma festa.

Para mim — declarou um conselheiro — essa película não reúne o útil ao agradável; devemos escolher um filme que divulgue assunto educativo. Proponho que se exhiba para os meninos "O delírio da carne".

O prefeito franzia o sobrolho e disse:

"O delírio da carne" é filme educativo? Que é que ele ensina?

O edil prontamente respondeu:

Ensina anatomia!

NUANÇA

A filha de conhecido e prestigioso deputado petrista lhe:

Que vem a ser, papai, um convertido?

É um tipo que deixo o partido em que está e vai inscrever-se em outro.

É aquele que deixa seu partido para inscrever-se naquele em que está, como se chama?

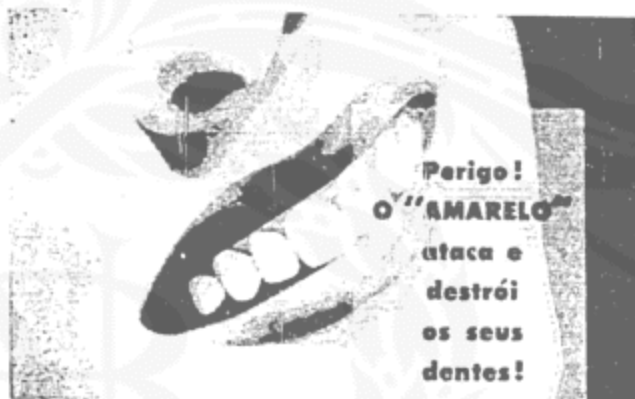
Convertido.

proteja seu

Sorriso de saúde

eliminando o
"amarelo dos dentes"
com o Creme Dental

EUICALOL



Sem que você perceba, um tênue "filme amarelo" — uma incrustação ácida — envolve seus dentes. De dia para dia, decal o brilho natural, esmorece a resistência do esmalte — e as cáries têm aí um meio frequente. Para evitar esse perigo, use o Creme Dental Euicalol.

Seja um crítico ou mesmo o mais exigente, você não poderá não gostar do Euicalol. Com sua espuma aromática e refrescante, muito mais ativa e penetrante, o Creme Dental Euicalol acaba com o "amarelo" e ajuda o trabalho do seu dentista.

CONSULTE SEMPRE SEU DENTISTA — Ele é o grande amigo da saúde; somente ele poderá indicar as melhores maneiras de prevenir a perda da sua saúde. Mas o seu dentista também dirá que está sempre muito a seu lado o Creme Dental Euicalol.



Produto da Farmácia MYRTA S.A. — Rio de Janeiro

OUÇA todas as 6as. feiras, às 20,35hrs., na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, o programa "Edifício Balança Mas Não Cai"

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.

Lisobarba não é sabão

É UM CREME ANTISSEPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES



LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO
ANTISARDINA

São Paulo

magníficos flagrantes da interessante feira, que compreende desde dois grandes "stands", até as principais rodovias da Capital bandeirante, ornamentos da arquitetura brasileira e que são a recomendação viva da engenharia nacional do cimento armado, até há bem pouco tempo combatida por arquitetos estrangeiros que a julgavam impraticável. Co

O Pavilhão da História de São Paulo reúne em três magníficos pavimentos os quatrocentos anos de vida paulista desde a chegada dos primeiros índios dias de João Quatros

Este é o Pavilhão das Indústrias. Perspectiva parcial dos 3 pavimentos abertos e suspensos somente por colunas lisas



COMO parte integrante dos festejos comemorativos do Quatros Centenário de São Paulo, foi inaugurada, em dias de última semana, a Exposição Internacional das Indústrias, oportunidade em que os paulistas mostraram sua capacidade de organização e estruturação do mundo.

Carreta com um dos pavilhões



Cabelas crespos tem quem quer

CONTRA CRESPO

O FIXADOR INDICADO
À VENDA em DROGAS FARMAS e PERFUMES

Monumental!

mo se sabe, depois de aprovada na prática, a moderna arquitetura brasileira tem recebido os mais rasgados elogios de insígnies artistas europeus.

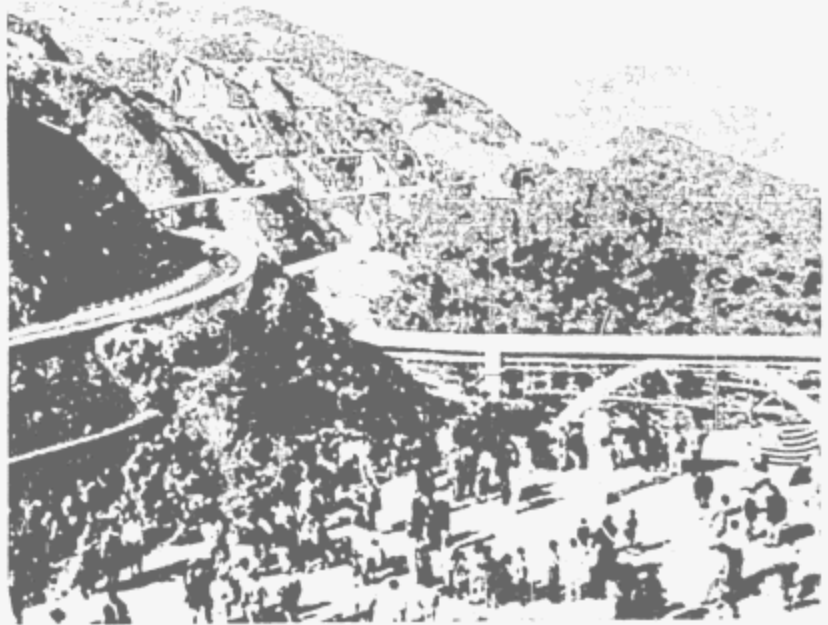
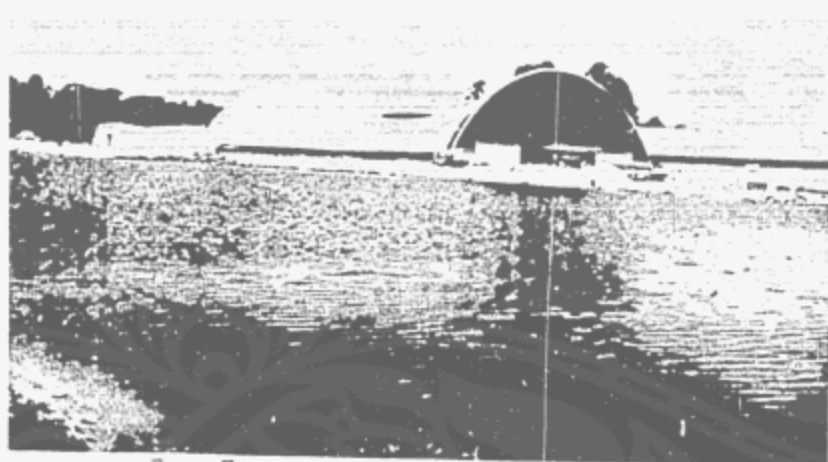
Os dois pavilhões, que compõem a famosa Feira da Indústria Bandeirante, constituem o que de mais moderno criou a arquitetura patricial baseada no estilo reformista do francês Corbusier. Nesses pavilhões, além de produtos nacionais, encontramos montras de outros países, ornadas como os maravilhosos "stands" que se multiplicam nas ladeiras de acesso aos três andares do pavilhão. A Feira Internacional de São Paulo está evidentemente fadada ao maior sucesso, uma vez que reúne, na audácia de suas linhas, a revolução de um estilo portinarense e gótico. Suas linhas sóbrias e vivas encantam o turista que, numa dispersão de vista, vê na mutação das cores, arabescos das colunas e platibandas, o característico primordial do estilo moderno.

Tal como o Ibirapuera, a via Anchieta, com suas pontes famosas, se une ao colossal Parque Industrial Bandeirante para maior sucesso da Exposição. É trabalho para ser apreciado de perto. Ninguém, ao percorrido, poderá conter a exclamação orgulhosa que agora fazemos: parabéns aos Bandeirantes no Quarto Centenário de sua Cidade monumental!

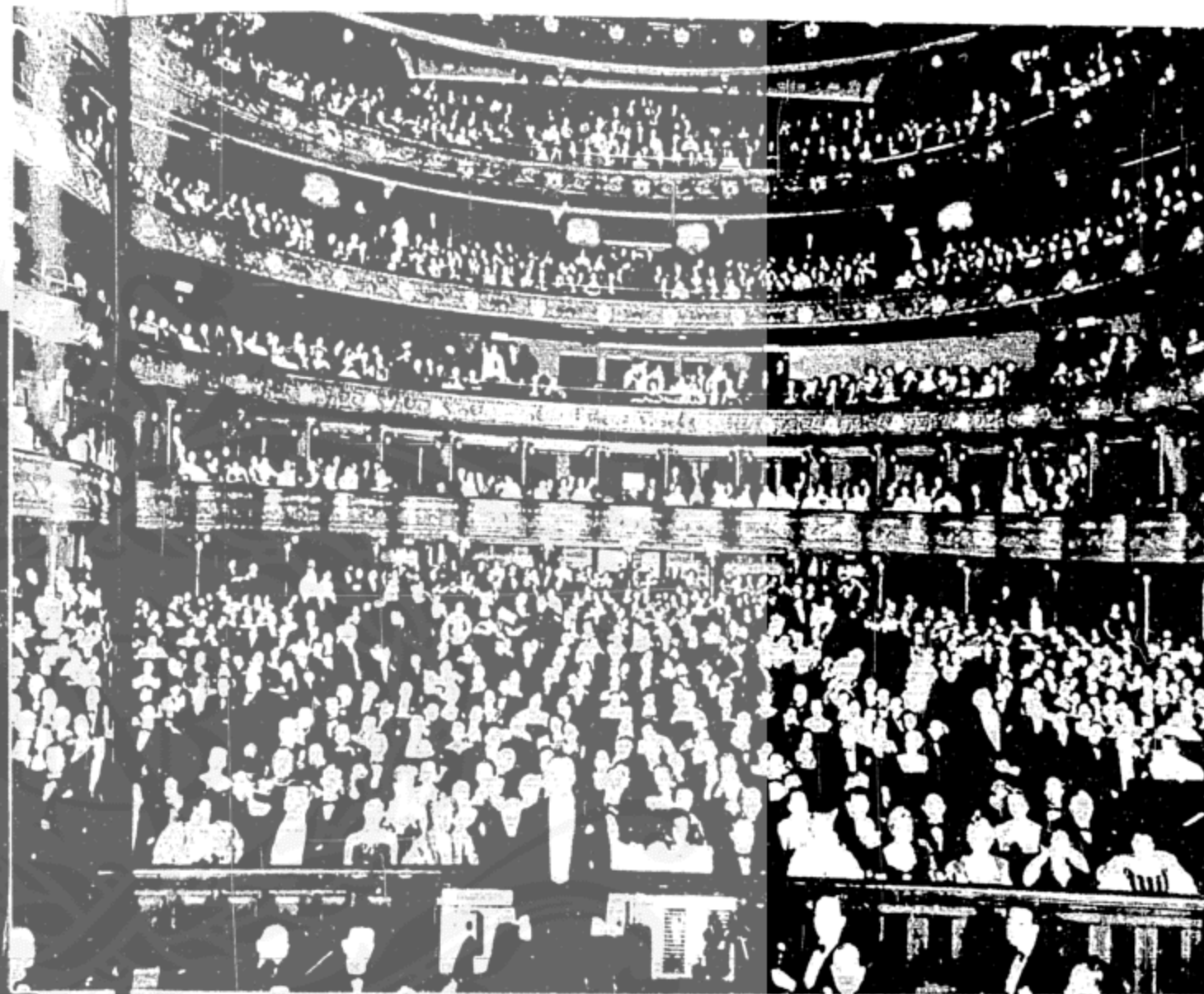
Exterior da Feira da Indústria, o ponto de maior atratividade da Feira Paulista das Indústrias.

Detalhe do pavilhão das Indústrias ("Palácio das Indústrias") localizando as rampas de acesso.

Aspecto da Via Anchieta, localizado de uma de suas pontes, vendo-se no primeiro plano o patamar onde aparece o Monumento à Indústria e ao Bandeirante paulista.



Metropolitan Opera House



Bom grande brilho, a abertura da estação de ópera na Metropolitan Opera House, em Nova Iorque, em Novembro passado.

Cerca de quatro mil espectadores deste local compareceram ao espetáculo, o mais famoso teatro lírico do mundo. Os petaculos, da qual a fotografia do lado da direita estava como se fosse o grand complet.

Entre as damas ricamente trajadas, a fotografia da esquerda da página.

Na direita, aparece Miss Constance, a qual traz a cabeça e o rosto maravilhoso vestido.

A esquerda mostra-nos uma jovem que trazendo na face máscara e não pôde recusar-se a identificar-se, mas a qual que era conhecida e conhecida.



EM
GARRAFAS
E
1/2 LITROS



CIA. CERVEJARIA
PRINCEZA S.A.

Todos os dias



devemos escovar os dentes
e tomar 1 comprimido de
Anti-Cárie Xavier. Este é o
método científico e eficiente
de cuidar dos dentes e evi-
tar a terrível cárie.



**ANTI-CÁRIE
XAVIER**

A BASE
DE
CÁLCIO
E FLÚOR

Moderna medicação preventiva da cárie
dentária e recalcificante do organismo

GAVETA de Cartas

DE POETA E DE LOUCO

Eucliton Salles, Rio. Não nos a-
gradou *Sonhar?*, poesia sem unidade,
em que cada estrofe parece nada ter
que ver com as outras. O soneto *Por
que cantam* etc., é parecido: há fra-
ses, exclamações, inseridas no texto sem
motivo algum, como aquele "como vir-
gens, lindos, *desmante!* Veja tam-
bém o final: a mulher... "ofusca o
sol candente... se quiser!", tudo for-
çado pela necessidade de rima.

Gonzalo R. Coelho, Ponso Alegre.
Em meio do caminho é poema sen-
tido, mas com muitas falhas de téc-
nica: "procurando a dor dar explica-
ção" é frase dura, que se deve evi-
tar. Aquela cên que semelha um acu-
do também não é de aprovar. O fi-
nal do soneto é bem fraco. *Florações
cadas* (título fonástico) é traba-
lho fraco. Sobre seus progressos na
arte do verso diremos, segundo nos
pode não são apreciáveis; tem o am-
plio facilidade de versar, e, entretanto,
sua inspiração não nos parece total.
A batuta de bons poetas far-lhe-á
bem.

Edo Lacerda, Coimbra. *Carta* do
poeta é um poema de sentimentos e um
público adiante. Mas, como os versos
versos, não apresenta nada de novo:
é um poema em que ainda se diz "be-
la e sedutora imagem" como nos tem-
pos em que se recitava ao som da *Da-
lida*. O sonetinho *Tu, esse* é muito
acriancado.

Manoel Arteiro Silveira Vidal, Rio.
Bons versos, bons versos, mas...
francamente, descrever um vestido de
mulher em 14 versos apenas para bon-
zar-lhe o decote no 11.º. Mas esse
11.º é belíssimo, grandioso. Apon-
tamos mais o que nos parece digno
de reprovação: o título *Amor* como
a poesia não lhe pareceu melhor em
outra forma? *Amor* tem graça, com
esse título, como o soneto *Amor*.
Mas, se o poeta não quer, não se pode
fazer nada. Não se pode, pois, de-
clarar que os versos em si não são pa-
recidos de bons e outros.

Não publicamos o soneto *Exor-
tação*, pois não simula a poesia, mas a
exortação, e a poesia não é isso. Mostra
que os maridos e esposas de um
poeta de que se espera grandes coisas.

Leandro A. Vales, Bananal, S. Paulo.
Muito frquente seu trabalho. É
muito mais, um acrostico! Sua própria
crítica das palavras é incorreta.

D. Marcellini, S. Paulo. O amigo
viseja muito bem. Deixa, entretanto,
escolher melhor os assuntos. *Feli-
cidades* tem um final digno de elogio.

IRISTARCO

POESIAS SELECIONADAS

A UM ROCHEDO

*Velho rochedo exposto aos ventos
Tu não tens coração, em se-
Não te comove a grande sintonia
Nem te estremecem vastos tempos*

*Indiferente aos males inferais
Que tornam este mundo feio
Tu vives no mais triste isolamento
Sem perceber as fúrias dos mortais*

*Velho rochedo, se' não, se' não
Tu não tens alma, não, não
O meu destino é mais cruel que o teu*

*Em tão pouco, o acedido, o...
Mas não consigo acreditar em...
Velho rochedo, se' não, se' não*

Luiz Carlos de F. R. de

DEUS

*Deus! Esse Deus que adoro e sempre
Achamo
em auxílio perene do meu lar,
leu-me a companheira que ainda amo
mas faz-me a dor me sa suportar*

*Vibra as cordas da tua, choro e como
mas não quero um momento de...
porque o pranto me agido que...
hade em versos de amor desdo...
lar*

*Pois se a vida me...
a luta a qual os...
proprio quando a vida me...*

*Deus! Deus, que me...
que em minha...
e se a vida me...*

Gonzalo R. Coelho
(Ponso Alegre)

PELA MINHA

*Comi, comi, e deserta a estrada...
Amo,
Anda dança no tom da doce argem
E traz no braço o passado a...
Da doce manha, no tamarindo em
Aprata*

*Às longe já avistamos a paisagem
Da cetula campina. E a serenata
Dos grilos, se confunde com a cascata
Chorando envolta em lucida roupagem'*

*Na verde altombra que a campina veste
A rutila gotícula celeste
Se exalta no seio amido da flor*

*Porém, surge a manhã serena e linda,
E tu não vens — por que tarda ainda?
Sorve a campina o matinal langor'*

Vicente Capuano

MINHA TERRA

*Terra minha, pequena mas divina,
a contemplar o mar em solidão...*

*Como estas longe de mim há retina,
mas como perto estas do coração'*

*Meas Pais queridos... a uma pequenina
os amigos... a infância... a emoção
de passar com uma certa memória
de nome doce, que eu não digo, não'*

*Como pitanga, buscar abricó...
Como pamonha em casa da vovó
titar o céu azul, grande, sem fim.*

*Como estas longe, minha mocidade!
mas como perto estas, grata saudade
aquele Barba do Imperador'*

João Carlos Simonetti

CANÇÃO DO POETA

*Quero saber
Como é que é tipo
E não me esqueça
Do teu tipo*

*A do sonho
Sem ter ninguém
Sem ter também
Venham carinho*

*E o desalento
E dor amarga
Que me não larga
Um só momento*

*Sonhando embora
O meu castelo,
Meu sonho luto
Venha vigoro*

*Eu sou o poeta
Eu sou o poeta
Eu sou o poeta
Meu canto é doce*

*E sou o poeta
Com o coração
Que em silêncio
Me dá o verso*

João Tinoco
(Goiânia)

DEPOIS DA BARBA...

colônia
lilás
de
France
de
PINAUD



Por sua feliz
combinação de
substâncias
emolientes, bacteri-
cidas e germicidas, a
Colônia Lilás de
France, de PINAUD,
é de indicação per-
feita para o uso
após a barba.
Evita infeções, acalma
e refresca a irritação
da pele, garante um
aspecto permanente
de mocidade.

um produto
garantido por
essa marca

PINAUD
PARIS
PERFUMISTAS DESDE 1810



**DOENÇAS DO CABELO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO**

PILOGGIO

FORMULA DO DR. FRANCESCO RIFORDI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1ª DE MARÇO 1410



A Rebelião na

SUANDO volta a paz a um ponto conflagrado, os agentes provocadores tratam logo de suscitar novo movimento em outra parte.

Mal cessada a guerra da Coreia, já a Indochina era conflagrada, e, finda a luta naquele ponto, recomeça a agitação no Egito, na Índia e no Norte da África.

Na região de Arris, Argélia, houve encontro pelas armas entre terroristas árabes e as patrulhas francesas.

Diante da ameaça de generalização do conflito, viu-se a França forçada a enviar para aquele protetorado tropas paraquedistas e forças blindadas que puseram fim aos distúrbios.

A região escolhida pelos rebeldes, as Montanhas Aures, lhes era muito favorável para a adoção da tática dos índios Peles Vermelhas ao tempo da colonização do Oeste americano.

Os rebeldes desciam das montanhas cautelosamente e atiravam-se sobre fazendas isoladas, e



Argélia

também sobre veículos abandonados.

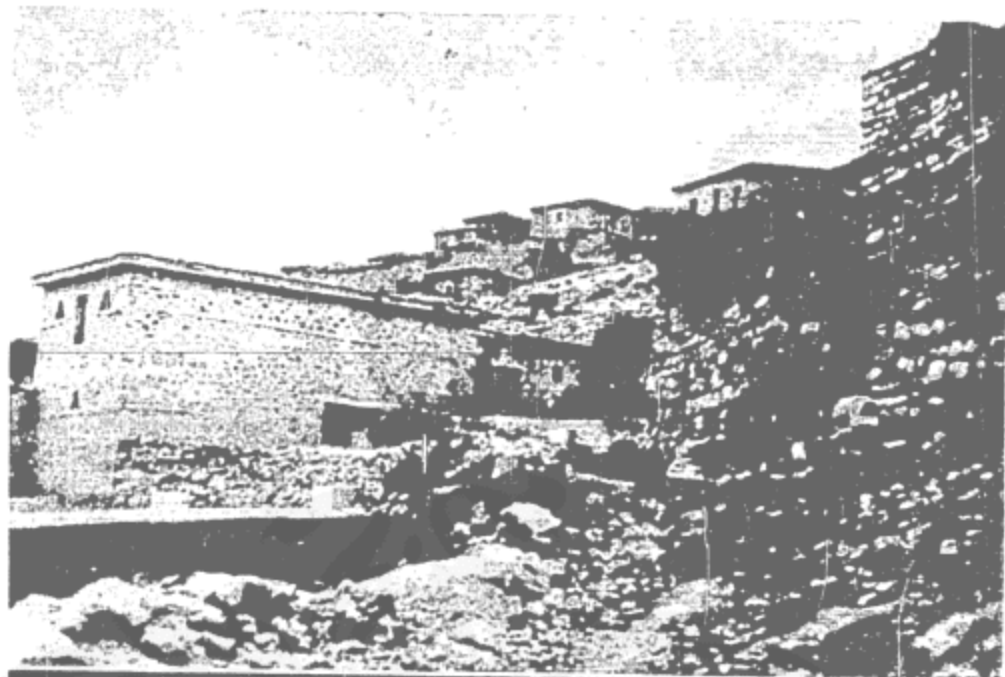
Depois de pilhar e incendiar, refugiavam-se em suas abruptas montanhas, onde as forças francesas só ousavam chegar quando em grande número.

Na Tunísia, onde também se travaram combates, as tropas francesas mataram dezoito rebeldes, feriram trinta e capturaram cerca de cinquenta agitadores. As forças francesas perderam um único soldado morto. Os rebeldes combatiam sob a legenda de "Exército Nacional Libertador".

Nas gravuras aparecem, ao alto da página, à esquerda, Moa My Abida Rahmoun, recentemente nomeado Caid da vila de M'Chouneche por seu ato de bravura ao combater com trinta soldados leais contra mais de cem rebeldes. Lutaram com tal obstinação e coragem que sua aldeia foi libertada.

Na foto do pé da página, vemos soldados franceses que patrulham em carro blindado a região montanhosa de Arris, onde se travaram as lutas mais reuvidas.

A região de Arris (foto acima ao alto da página) em frente é árida e desolada. Os paraquedistas franceses perseguidos nessa região árida pelos rebeldes argelinos, os quais, como vemos, foram capturados (foto acima do pé da página) em número de cinquên-



No Rio a noiva

Belíssima e com nome trocado, hospedou-se em Copacabana. O caso sentimental do ex-monarca.

Texto e Fotos de Luiz Menezes



June McComb, a noiva de Faraonk, em Copacabana

Um dos columnistas sociais da cidade telefonou-nos dando a informação: a noiva de Faraonk está no Rio. Mas onde? Em que ponto? Como se chama? Só um trabalho de oito dias se emidos permitiu a localização de June McComb, 27 anos de idade, e possuidora de belo físico.

Hospedada num hotel de Copacabana, a loura figura de olhos verdes chegou ao Rio incognita, confessando-nos que viaja em completo sigilo, dando até nome trocado nos hotéis em que se hospeda.

Segundo June, sua viagem se prende a assuntos de natureza artística, pois pretende brevemente iniciar uma tournée pela América do Sul, fazendo mágicas e encantando o público com seus atos de prestidigitadora. Abordada sobre seu romance com o ex-Soberano do Egito, June nada quis adiantar. Disse que conhecera Faraonk numa festa em que ela se filliu como escamoteadora.



June McComb, a noiva de Faraonk, em Copacabana



June McComb, a noiva de Faraonk, em Copacabana

de Farouk

Disse-nos a linda jovem que o ex-Soberano da terra dos Faraós é, sem dúvida, um dos maiores mágicos que conheceu, e que todos os seus truques foram facilmente descobertos por ele, que depois do espetáculo ainda ensinou alguns dos seus, dentre os quais o do colar de pedras preciosas, presenteando-a com uma joia daquelas. June fez questão de posar para as fotos que apresentamos nesta reportagem, realizando uma de suas magias, valendo-se do truque do colar e utilizando a própria joia que Farouk lhe presenteou.

Voltamos à carga. Denunciávamos o que sabíamos a respeito de um possível caso amoroso entre ela e o monarca "barba azul". Repetir-nos McComb que era casada, tinha um filho com três anos e nada havia entre ela e o deposto soberano.

Como insistissimos, adiantou

que as circunstâncias fizeram com que a imprensa falasse desse romance impossível. "Por ter comparecido duas ou três vezes a festas intimas em companhia de Farouk disse: não vejo motivos para falarem dessa maneira".

Um pouco receosa da entrevista que nos concedeu, June McComb não quis prolongar os dez minutos que nos creditara. Depois de fazer com que pusessemos não divulgar o seu paradeiro, nem tampouco fazer alusão de sua presença entre nós, iniciou as quatro fases da magia do colar, permitindo em trêes elementos as fotos que aqui divulgamos com exclusividade.

June McComb é inglesa. Viaja em companhia de uma senhora de meia idade que se diz sua secretária. Já viajou para Buenos Aires e dali para Lima e depois Santiago. Retornara ao Rio em princípios do próximo ano e se apresentara em nossa cidade em meados de 1955.

Até lá, June McComb nos pro-

A Calvicie Vencida



Com Kin-Kin de Fama Universal — Peça Questionário Grátis à Perfumaria Kin-Kin Ltda.

Rua Conde de Irajá 153 — Caixa Postal 245 — Copacabana — Tel. 26-5698 — Rio de Janeiro

nossa reportagem, bem, dando a esta Revista a exclusividade de qualquer "furo" anônimo que nesse interregno suceda.

ESCUMILHA

A principal razão porque não compram os sacerdotes antrovoets em segunda mão é por não poderem fazer uso do vocabulário que se costuma usar quando eles não querem admitir.



Sumário de culpa

LROSSEGUITO, sábado ultimo, o sumário de culpa dos implicados no crime da Rua Toneleros, com depoimentos prestados por testemunhas convocadas e que foram o barbeiro José de Oliveira, o delegado Silvio Terra e o inspetor Cecil Borer.

Depois em primeiro lugar o barbeiro José de Oliveira, que repetiu seu conhecido depoimento

na polícia. Ocupou a seguir o lugar destinado as testemunhas o delegado Silvio Terra, que principiou por afirmar haver o inquérito realizado na Divisão de Polícia Técnica decorrido com todo o rigor e escrupulo.

Respondendo as perguntas do representante do Ministério Público informou que os nomes dos deputados Euclido Lodi, Danton Coelho e General Mendes de Moraes haviam surgido como man-

dantes do crime, mas que, no dizer de Gregório Fortunato, só General o havia incitado a pratica do crime.

Quanto ao Sr. Lodi, dissera Gregório, "era um doente" e o Sr. Danton Coelho "só impressionaria as negras dele".

Como tivesse dito a testemunha que a técnica empregada na consumação do crime se revestira de primarismo tão gritante que custava a crer fossem seus mandantes homens de responsabilidade, foi-lhe perguntado por um advogado que queria dizer a testemunha por "técnica primaria". Respondendo o depoente que se o crime houvesse partido de cérebro de pessoa culta, não procuraria ela os obtusos autores do delito.

Esse depoimento foi decisivo para a conclusão dos trabalhos tendo causado profundo descontentamento junto a acusação, descontentamento que cresceu quando afirmou que a Rua Paula Freitas em Copacabana e muito movimentada a meia noite, não ha ver grande numero de crimes sem solução, desconhecendo casos de delitos acobertados por influencia politica momentanea.

O inspetor Cecil Borer depois para declarar que, ao ser cientificado pelo Coronel Adil de que Gregório confessara a participação do General Mendes de Moraes no incitamento ao crime, lembrasse de José Alcides, vulgo Rosa Branca, que lhe revelara, tempos antes, haver-lhe o ex-Prefeito proposto a eliminação de Carlos Lacerda.

Não possuímos elementos que nos permitam acusar os indigitados mandantes desse crime. De uma coisa, entretanto, estamos convencidos: de que quase todos os frequentadores do Palácio do Catete, e mais os amigos, conhecidos e parentes do finado Presidente da República, se externa-



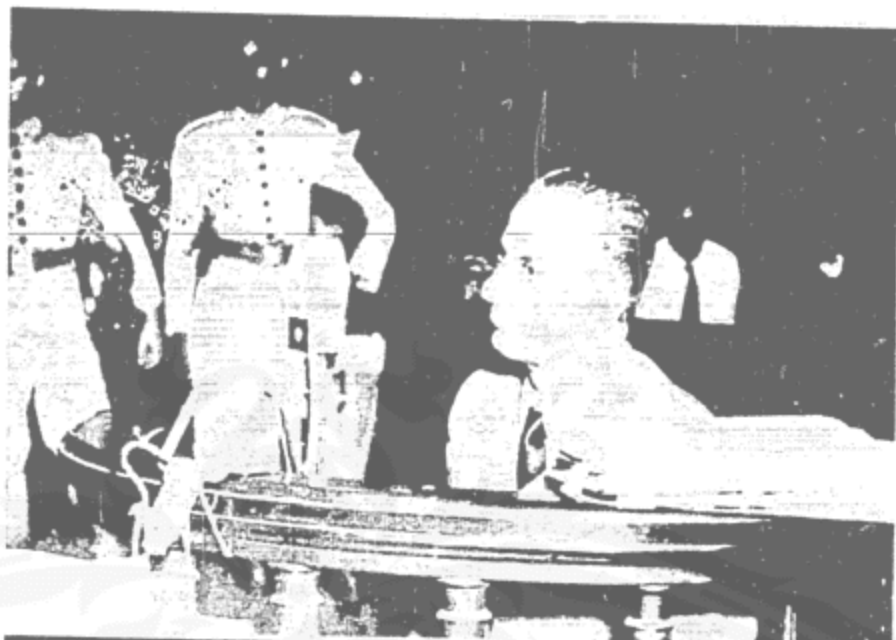
vam quanto à necessidade de dar cabo de Carlos Lacerda. Até que ponto terá isso influido no espírito dos assassinos é coisa muito difícil de apurar, principalmente quando se sabe que esses indivíduos, com Gregório Fortunato à frente, mentem despidoradamente.

Estamos por nossa vez convencidos, e conosco a maior parte da opinião pública, de que, se não fôra a fatalidade haver envolvido no caso o assassinado major Florentino Vaz, o crime, uma vez cometido contra a pessoa daquele jornalista, teria ficado impune como sucedeu a tantos e tantos outros, mercê de política e justiça que se haviam abastardado, como dias quase tudo nesta infeliz terra. E a estas horas, se não fôra a obra da fatalidade, ainda teríamos no Poder o ex-Presidente, alicerçado sobre o *mar de lama* a que se referiu em sua última entrevista com o coronel Adil!

Infelizmente, ao que tudo faz crer, somente os quatro indigitados criminosos serão processados e talvez condenados. Aquelles que mandaram matar, e mais os que furtaram o dinheiro do povo, ficarão impunes assim como que existe até hoje o mais despodoroso dos atentados à vida da população e ao patrimônio do país.

O sumário se arrastará por mais longo tempo a fim de serem ouvidas outras testemunhas. Até lá os efeitos psicológicos do crime sobre a opinião pública se aprofundarão e, quem sabe? talvez se termine o caso, na impossibilidade de condenar todos os responsáveis, por não condenar responsável nenhum...

Nas fotografias, ao alto da página, à esquerda, vemos Alcino por sua assinatura no novo documento. Em baixo, depõe o Sr. Silvio Terra; nesta pagina, de uma para baixo, as testemunhas Silvio Terra, Cecil Borer e José Gonçalves.



QUEBRA-QUENGO



Seção recreativa sob a direção de TREMAZUL (do Circulo Enigmista Carioca).

PALAVRAS CRUZADAS:

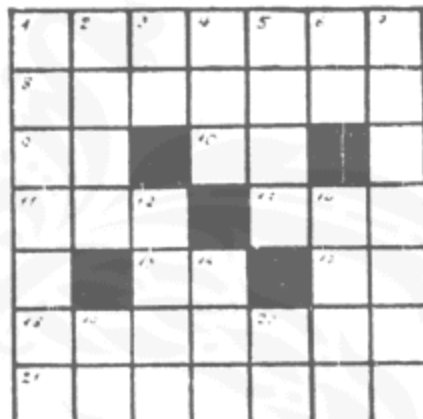
Chaves:

Horizontais:

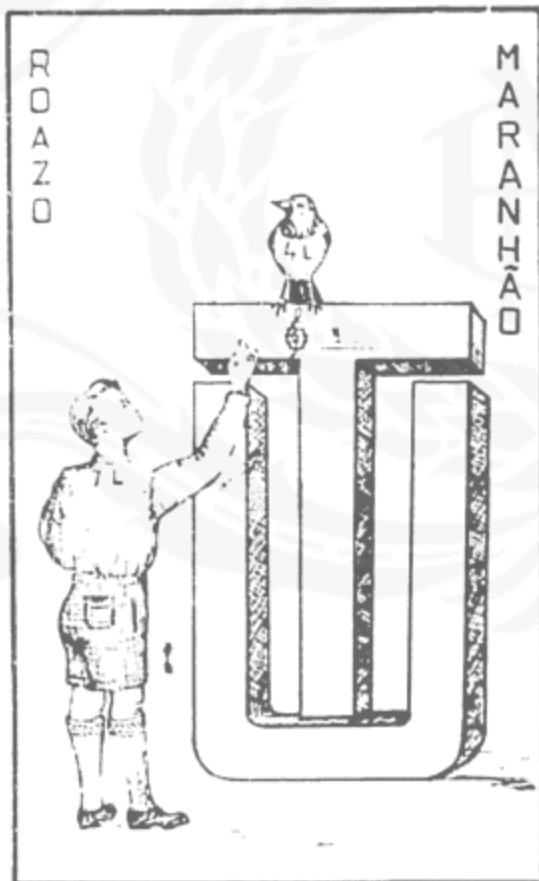
1. Unidade de medida.
2. Papeis representados de Euberto.
3. Cor de tinta.
4. Nome de um rio.
5. Nome de um rio.
6. Nome de um rio.
7. Nome de um rio.
8. Nome de um rio.
9. Nome de um rio.
10. Nome de um rio.
11. Nome de um rio.
12. Nome de um rio.
13. Nome de um rio.
14. Nome de um rio.
15. Nome de um rio.
16. Nome de um rio.
17. Nome de um rio.
18. Nome de um rio.
19. Nome de um rio.
20. Nome de um rio.

Verticais:

1. Temperar com vinho.
2. Extrair o suco.
3. Penas de uma ave.
4. Hircânia, espécie de...
5. Trechos de uma...
6. Peças.
7. Mergulho.
8. Lencinho de rosto.
9. Apertar a...
- 10....
- 11....
- 12....
- 13....
- 14....
- 15....
- 16....
- 17....
- 18....
- 19....
- 20....



ENIGMA FIGURADO



SERIE JUVENIL

NOTA: A palavra em destaque que aparece no enigma figurado é a palavra que representa o período de 24 horas, ou seja, o dia. A palavra em destaque é a palavra que representa o período de 24 horas, ou seja, o dia. A palavra em destaque é a palavra que representa o período de 24 horas, ou seja, o dia.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS

1. Unidade de medida. 2. Papeis representados de Euberto. 3. Cor de tinta. 4. Nome de um rio. 5. Nome de um rio. 6. Nome de um rio. 7. Nome de um rio. 8. Nome de um rio. 9. Nome de um rio. 10. Nome de um rio. 11. Nome de um rio. 12. Nome de um rio. 13. Nome de um rio. 14. Nome de um rio. 15. Nome de um rio. 16. Nome de um rio. 17. Nome de um rio. 18. Nome de um rio. 19. Nome de um rio. 20. Nome de um rio.

CHARADAS SINTÉTICAS

1. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
2. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
3. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
4. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
5. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
6. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
7. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
8. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
9. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
10. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
11. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
12. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
13. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
14. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
15. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
16. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
17. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
18. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
19. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.
20. Palavra que representa a unidade de medida de tempo.

PASSATEMPO TEATRAL

T
E
A
T
R
O

B
R
A
S
I
L
E
I
R
O

Nota: Soluções das charadas e palavras cruzadas do número anterior.

1. Unidade de medida. 2. Papeis representados de Euberto. 3. Cor de tinta. 4. Nome de um rio. 5. Nome de um rio. 6. Nome de um rio. 7. Nome de um rio. 8. Nome de um rio. 9. Nome de um rio. 10. Nome de um rio. 11. Nome de um rio. 12. Nome de um rio. 13. Nome de um rio. 14. Nome de um rio. 15. Nome de um rio. 16. Nome de um rio. 17. Nome de um rio. 18. Nome de um rio. 19. Nome de um rio. 20. Nome de um rio.

AMOR IDEAL

Dante e Beatriz são dois nomes para sempre ligados na memória dos homens; porém essas duas criaturas não constituíram jamais um casal, porque nada houve entre elas. O poeta teve por sua inspiradora amor ideal e ela sempre o ignorou.

Conta-se que, em 1274, o pai de Beatriz Portinari, opulento cidadão de Florença, deu em sua suntuosa residência uma festa. Dante, que contava então nove anos, aí encontrou aquela que lhe devia inspirar versos eternos. Beatriz tinha apenas oito anos e lhe pareceu tão bela, física e moralmente, que o poeta nunca mais pôde esquecê-la. Nunca mais lhe falou e só tornou a vê-la a longos intervalos, mas conservou no coração aquela afeição enternecida e platônica.

Como explicar seu afastamento? Várias causas concorrem para isso. Há, em geral, ele pobre; muito moço ainda, foi exilado de Florença. Em 1287, com vinte e um anos de idade, Beatriz casou-se com outro rico florentino, Simão de Bardi. Três anos depois, em 9 de Junho de 1290, faleceu.

Dante, que viveu até os cinquenta e seis anos, nunca cessou de adorá-la. Dedidou-lhe todo seu primeiro livro de versos — *Libra Nuova*. Depois, em seu colossal poema — *A Divina Comédia* — referiu-se diversas vezes a ela como o conjunto de todas as perfeições.

VERMES ? OPILAÇÃO ?

PANVERMINA

GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)

Golpe certo

CONTRA TODOS OS VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38 - RIO

EM NOSSOS DIAS AINDA HA DISTO

Um servo, que foi rico e grande pecador como ele mesmo confessou — viveu em nosso tempo a linhagem dos anacoretas, que nos séculos II e III foram tão numerosos na península balcânica. Chamase Ganchab Kossoly e gastou fortuna considerável "correndo o mundo" — como se costuma dizer — viajando sem cessar, desde a adolescência, para distrair-se. Agora, com 75 anos de idade, desiludido do mundo e de suas pompas, Kossoly voltou a terra natal, vendeu todas as propriedades que possuía, conservando apenas pequeno bosque, distribuiu todo o dinheiro apurado por obras de caridade e instalou-se no topo do tronco de uma árvore — um castanheiro — duas vezes centenário, para ali acabar seus dias como eremita, passando os dias em orações e alimentando-se apenas com vegetais.

Sua solidão e o de rigor exemplar, mais de 70 anos não logrou libertar-se. Não dispôs de outros.

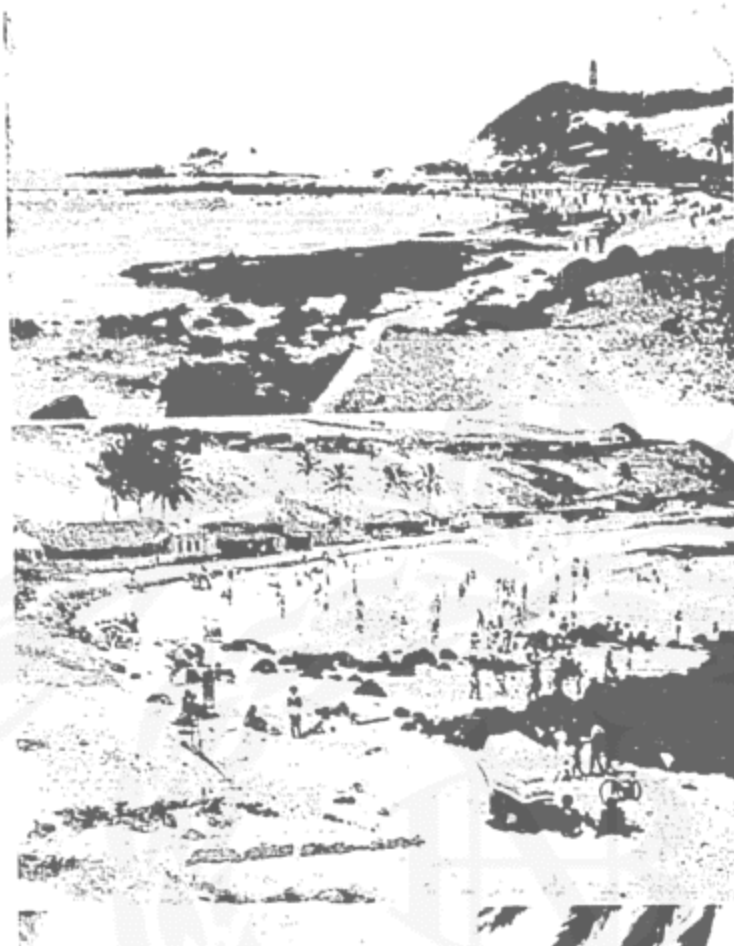
SO VENCE QUEM TEM FORÇA

SO VIVE QUEM TEM SAÚDE

FORÇA E SAÚDE COM DYNAMOGENOL

É um produto do LABORATÓRIO SIAN

Preciosidades



Não as conheci, o que me deu pena. São pessoas realmente estimáveis, algumas até queríveis. Inconhecível e, por exemplo, o meu antigo Professor Severino Bezerra. Foi seu aluno várias vezes, em diferentes alturas da minha vida de estudante. Mas o Severino Bezerra que quero especialmente recordar é o que me apareceu primeiro. Foi numa escola primária, em Natal, ali no prédio do Centro Operário, numa esquina da antiga rua dos Lócos. Este é que me deu a conhecer o "Coração", de Edmundo de Azevedo, cujas páginas sensíveis nós lhamos cada dia, de pé, em voz alta. E o Professor Severino, ele próprio, bem poderia figurar no "Coração", pois tinha muito das pessoas que o povoavam: sério, bondoso, reto, tutelar. Agora, volvidos tantos e tantos anos, ainda o vejo o mesmo. As posições que ocupou, as mais altas no setor educacional do seu Estado, não o deformaram. Nem o tempo o desgastou, quer note. Guarda a mesma dignidade física: figura esguia, elevada e despenhada; gestos calmos, de fisionomia serena, de voz pausada e mansa.

João Alves de Melo também foi meu mestre. Com ele aprendi a valorizar uma arte nova. Quando a fotografia só servia para fixar grupos familiares ou engendrar aqueles sintuosos retratos de colocar na sala de visitas, João Alves, em Natal, meio pobre, acanhado, afrontava o ridículo e a pobreza, fazendo-se um fotógrafo diferente. Foi de então, românticamente enamorado de Natal, era nas suas graças, nas suas paixões, nos aspectos da vida do seu povo, que ele tirava os melhores motivos de inspiração. Muito e bem se pode conhecer a obra de Natal através da arte de João Alves.

Para abraçar a obra do fotógrafo, tive o meu próprio atelier, ao fundo da loja de artigos fotográficos, na rua Dr. Barata. Foi onde o encontrá-lo. Bati no balcão e ele perguntou lá de dentro:

Quem é?

É de paz — disse eu reproduzindo a resposta que sempre ouvi quando lá eu estava — se fazia infalivelmente a mesma indagação ociosa.

João Alves não teve pressa de vir ao balcão. O freguês que esperasse. Mas não é propriamente um freguês, era um devoto, e esperaria quanto tempo fosse preciso para abraçar o artista da sua antiga e fiel adoração.

Foi grato verificar que o tempo não tinha o espírito de João Alves. Creio que o encontrei ainda mais animado. No meu atelier abrigam-se a "Casa de Fuchides Cunha" e a revista "Bando", por onde se

Aspecto da soteria da terra potigara, tirado pelo fotógrafo João Alves de Melo. São os restos da Área Preta, em Natal e La Praia dos Touros, lugar histórico, legado ao desmembramento de Luís Barbalho, durante a Guerra Holandesa.

da Província

HUMBERTO PEREGRINO

lam com sinceridade, inteligência e autoridade Veríssimo de Melo, Hebe Galvão, Raimundo Nonato, M. Rodrigues de Melo.

Pois João Alves, não satisfeito, ainda compôs sólido volume reunindo documentário de três séculos da história potiguar, ao qual chamou "Natureza e História do Rio Grande do Norte". Contudo sofre porque esse trabalho, de impressão dispendiosa, encalhou nas ante-salas dos institutos oficiais que poderiam acolhê-lo. Nada haveria, com efeito, capaz de despertar decisivamente o interesse dos poderosos num trabalho consagrado à natureza e à história do Rio Grande do Norte...

Todavia aconteceu um milagre: tornou-se Presidente da República o rio-grandense do norte Café Filho. Para João Alves bastaria que daí se tornasse realidade a publicação do seu valioso trabalho. Ora, o Governo Café Filho suspendeu as larguezas mas também as safadesas, o que conta a favor do livro de João Alves, pois o seu acolhimento num dos órgãos oficiais a apropriados é questão de seriedade e



a sua impressão não consumirá senão uma migalha dos recursos do Estado.

Mas ainda que assim não fosse, ainda que "Natureza e História do Rio Grande do Norte" fosse obra medíocre ou inferior, considero que deveria ser impressa em homenagem ao merecimento pessoal de João Alves, e o Governo Café Filho arrostaria essa mácula...



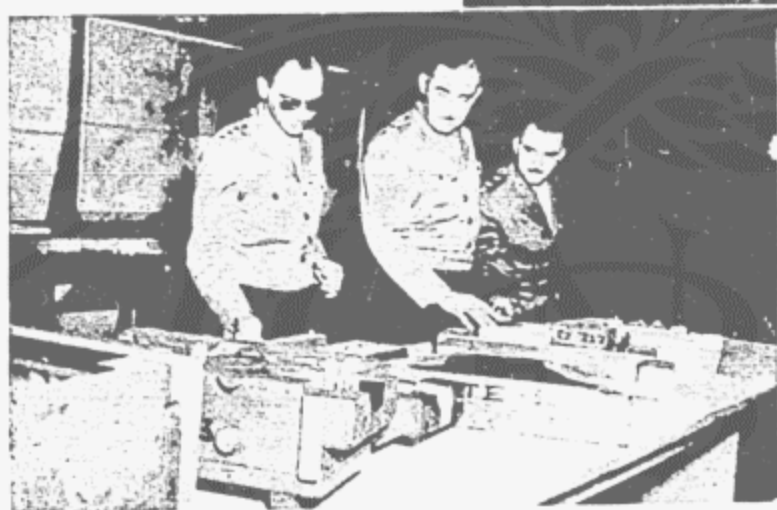
Mas as belezas de Natal não apaixonaram apenas João Alves de Melo. Essas vistas foram fixadas por alguém que esteve temporariamente em Natal e se empolgou também com a natureza lá cantada nos versos de Ferreira Gullar.

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DE MAIS
AFECCÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA

Escola Técnica do Exército

SOB a presidência de seu diretor, General José Maurício, reuniu-se sexta-feira última, na Escola Técnica do Exército, na Praia Vermelha, um grupo de oficiais e de representantes das principais indústrias de peças sobresselentes.



entre os quais estavam representantes das indústrias de peças sobresselentes, de veículos, de motores, seus pertences e peças avulsas.

Vários foram os assuntos presentes que fizeram uso da palavra: o diretor da Escola Técnica, tido para encaminhar as discussões, o Brigadeiro Ararpe, diretor da Fábrica Nacional de Motores, o Major Alcides Queiroz, chefe de engenharia de motores, e um número indeterminado de representantes das indústrias de peças sobresselentes.

A primeira generalização feita foi de que a fabricação de peças sobresselentes para o Exército brasileiro é um problema de caráter técnico, tanto para a manutenção necessária quanto para a fabricação de peças sobresselentes, e não de caráter econômico propriamente dito.

Em seguida, o maior representante das indústrias de peças sobresselentes, o Major Maurício, falou sobre a importância da produção de peças sobresselentes.

...a produção de peças sobresselentes é uma tarefa extremamente importante para o Exército, pois sem elas não é possível manter a prontidão das unidades militares.

...Ao longo da reunião, o Diretor da Escola Técnica do Exército fez um relato detalhado sobre a situação atual da produção de peças sobresselentes no Brasil. Ele mencionou a falta de recursos financeiros e técnicos, bem como a necessidade de melhorar a qualidade e a quantidade da produção. O Major Maurício, por sua vez, destacou a importância da cooperação entre o Exército e as indústrias privadas para superar esses desafios.





*A importância e a
influência do número 3
na vida da gente...*

REGRA de 3

uma hilariante produção de ANTONIO MARIA

'AS
QUARTAS FEIRAS
'AS 20 HORAS na

*Rádio
Mayrink
Veiga*

LIV PRAS

*Patrocínio de
ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA*

A "CHIOURME"

Contando a história de um rapaz muito bonito e muito rico, que tinha na mão um poderio financeiro muito grande, e que, por isso, era muito querido pela gerência seu pai, e também pelo pai do dinheiro. Reunimo-nos todos, com ele solitários, e por ele intercedemos junto ao seu pai, belo aluno, que por sua vez emprestou seus bons olhos em favor do rapaz, afinal, até doido.

Sweetness, Caramelos,
Paetões de Caramelo
(e Paetões de Caramelo)
A PREÇOS TENTADORES
RIALVA
confecções
127 - Av. Mar. Floriano - 127



Então o caso do jovem muito bonito e muito magro, com seus louros cabelos de nórdico, lojeiro, escritor e jornalista de nome.

Trabalhando ao seu lado, pelas seis da tarde, notou que desfalecia, muito pálido, sobre as tiras de papel em que escrevia sua crônica de teatro. Acadêmicos. Perdera os sentidos. Não era cegueira. Era isto: fome! Nenhuma refeição tomara em todo aquele longo dia de trabalho!

Foi este, ao que me parece o único vencedor de chusma de escravos que tanto tempo remiraram até à exaustão, encadeados pelos pés, naquela galera incho de suor, sob o açoite cortante da miséria. Porque, li mais tarde, veio ele confessar que fumava, no hall de hotéis de luxo, cigarros de príncipes, com a coroa ducal impressa na mortelha de papel de arroz.

CONSIDERAÇÕES TOCANTES AO PLANO DO MINISTRO GUDIN

(Continuação da página 10)

agros, política que deveria ser imediatamente executada. Não há coisa possível, visto que os meios produtores, que incentivam a produção, são a reconquista e o cultivo.

Então, a impressão de que a produção é a única maneira artificialmente de produzir, e que a produção é a única maneira de produzir, e que a produção é a única maneira de produzir.

A produção da produção é a única maneira de produzir, e que a produção é a única maneira de produzir, e que a produção é a única maneira de produzir.

Apesar de ser a única maneira de produzir, e que a produção é a única maneira de produzir, e que a produção é a única maneira de produzir.

Então, a impressão de que a produção é a única maneira de produzir, e que a produção é a única maneira de produzir, e que a produção é a única maneira de produzir.

J. Rodrigues Lima

A BOMBA DE JOHN BULL INQUIETOU ADELAIDE

Adelaide, para muita gente, não passa de no-
me de *ranchinho*. É também, entretanto, o no-
me de pequena cidade da Austrália, onde vivem
trinta mil cidadãos. Ora, há algum tempo, Adelaide
de inquietou-se. Os sábios atomistas britânicos re-
solveram fazer explodir sua primeira bomba nu-
clear no deserto de Woomera, que fica apenas a
algumas centenas de quilômetros da cidade. A ideia
desse "boom" gigantesco não encantou os adelaide-
deanos. Em matéria de "estouro", eles pensam que
já chega o que os atingiu no mercado da lã bruta,
que quase os "deixa de tanga".

As Memórias de Guerra do general de Gaulle acabam de ser editadas e já lhe trouxeram grandes somas. O lucro não é, porém, o que pesa no espírito do herói da resistência. Uma prova do seu desinteresse pela questão de dinheiro é a recusa que fez em Outubro de 1945 à oferta de cinquenta milhões para deixar filmar sua biografia em Hollywood.

• • •

Edouard Herriot deu sobre a calúnia uma definição que teria agradado a Beaumarchais:

— A calúnia é uma invenção de patifes que especulam com a credulidade das pessoas de bem.

• • •

Um paradoxo do romancista americano John dos Passos:

O difícil não é mudar as profundas convicções dos homens, mas modificar seus hábitos. Pode-se facilmente fazer um homem trocar de religião — nunca a marca de cigarros.

• • •

Um pensamento de Jean Cocteau que tem sua profundidade e a regra de ouro dos artistas:

Tudo aquilo que te censuram, debes cultivar com carinho, porque é tua originalidade...

• • •

Censura feita a Henry de Montherlant, romancista e teatrólogo:

Você é muito mais orgulhoso do que parece.

Resposta:

— Meu amigo, isso é modestia minha!

— :: —

TÁTICA FINANCEIRA

Honoré de Balzac recebeu a visita de um de seus inúmeros credores.

Preciso do meu dinheiro amanhã, o mais tardar — disse-lhe ele — Tenho também dívida urgente a pagar.

— É o cúmulo! — exclamou Balzac — O senhor faz dívidas e, em seguida, vem exigir que eu pague!

SALÁRIO ARTÍSTICO

Para uma excursão de companhia de revista, o diretor procurou dois artistas: um tenor e uma dansarina. O tenor exigiu soma fantástica. A dansarina pedia soma não menos fantástica.

— Quero a metade da receita disse o tenor.

— Só dansarei pela metade da receita — pediu a dansarina.

— Nesse caso, tenho a pedir um favor — disse por sua vez o diretor — queria que me arranjassem uma cadeira para o ensaio geral.

○ despenhadeiro



Belas! Tudo sobe! Nada baixa!
Baixa sim o cruzeiro

**Há quasi
UM SÉCULO**

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

AGORA
elegante
modelo
de
estação



Calçado

SOUTO

Conforto
máximo
Garantia
absoluta

Tonegrin



**DEVOLVE A
CÔR
NATURAL
AOS
CABELOS
BRANCOS.**

**PRODUTO
MODERNO!**

**ÚNICO REALMENTE
PERFUMADO.**

PEDIDOS À C. P. 3486 - RIO

OS PERIGOS DAS CAÇADAS

Eram dois amigos inseparáveis que gostavam de caçar marrecas selvagens. Todo fim de semana largavam-se para Ribeirão das Lages, em cujos brejos

passavam os domingos atirando àque-
las aves. Sucede, porém, que as mar-
recas dali, de tão perseguidas que fo-
ram, se tornaram raras e ariscas, não
permitindo que delas ninguém se apro-
ximasse. Mal avistavam um chapéu
ou cano de espingarda fugiam, a bom
tugir, para bem longe, e ninguém mais
lhes punha os olhos em cima. Soube,
um belo dia, que os dois haviam sido
internados num hospital em consequên-
cia de uma dessas caçadas.

Fui visitá-los. Encontrei-os engessa-
dos, com as costelas partidas e as ca-
tas amarratadas. Contaram-me as o-
corrências.

Para chegarem à distância de ti-
ro, os dois amigos haviam tentado en-
gatar as aves. Mandaram primeira-
mente tingir de verde suas roupas e
utensílios de caça, na esperança de
que, assim disfarçados, ocultar-se-iam
no meio do capim e das taboas. Es-
se expediente não produziu o resulta-
do esperado, pelo que, os dois caça-

dores resolveram preparar, na "passa-
gem" das marrecas, um esconderijo fe-
to de galhos de árvore. Não tardou,
entretanto, a descobrirem as aves o-
que e mudaram de rumo. Foi quan-
do observaram que as marrequinha,
acostumadas ao convívio de uns boi-
que por ali viajam a pastar, delas
não fugiam e até costumavam mariscar
em sua volta.

Resolveram, então, construir uma
toca, na qual se meteram para espe-
rar a caça. Um instalou-se na parti-
da frente e o outro na parte traseira.
Cada qual abriu um buraco para es-
piar a aproximação das aves e por ele
então os canos das espingardas qua-
ndo tivesse de atirar.

Já ali estavam há muito tempo a
espreita quando o da retaguarda pôs
a espingarda em posição de tiro. Ta-
taz, a espingarda falhou. No mes-

História



A Câmara Municipal de São José do Riachão vota-
ra verba para a construção de uma estrada de roda-
gem que ligaria esse futuro município ao de Nossa
Senhora da Boca do Monte.

Por esse motivo, naquele sábado de Setembro apa-
receu naquela cidadezinha do interior mineiro uma di-
ligência da qual saltaram um senhor de meia idade
e um rapazola de vinte anos presumíveis.

O mais velho trazia numa das mãos uma rechea-
da pasta de couro de crocodilo enquanto o moço car-

regava mala pesada, de madeira, forrada de pano caqui.

Era o engenheiro e seu ajudante que chegavam a
São José do Riachão a chamado do Presidente da Câ-
mara local, a fim de levantar o traçado da nova es-
trada de rodagem.

Na segunda-feira seguinte, logo pela manhã ced-
deram-se os dois a trabalhar no levantamento topó-
gráfico do local para fixar o melhor traçado da estrada.

Terminados os trabalhos de balizamento, passa-
ram ao escritório que lhes havia sido posto à disposi-

instante o outro sentiu uma cotovelada:

— Passe a espingarda para cá: sem demora.

— São as marrecas?

— Não. É um touro que para cá vem tungando!...

D. BELINHA

Quando seu Jerônimo viu que quem estava tocando a campainha da porta era a "chata" da D. Belinha, velha cacete, que morava na vizinhança, refugiou-se mais do que depressa no quarto de dormir e deixou que a esposa despachasse a visita.

Uma hora mais tarde, não mais ouvindo conversar, saiu do esconderijo e perguntou à mulher:

Caipira



— Onde, sobre uma prancheta, se puseram a fazer o traço e traçar rumos?

Foi quando deles se aproximou um caipira, o qual logo perguntou:

— Que é que mecês estão fazendo aí?

O engenheiro, depois de mira-lo de alto a baixo, respondeu:

— Estamos fazendo o traçado da nova estrada de terra para Nossa Senhora da Bôca do Monte.

— Já se foi embora aquela "chata"?

D. Belinha, que lavava as mãos na pia da copa, ouviu a pergunta, mas serenou quando a dona da casa, em formidável mostra de sangue frio, respondeu:

Já, sim, querido, já se foi embora. Quem agora está aqui é D. Belinha...

ORDENS

O Dr. Emilio encontrou o José um tanto apreensivo e perguntou-lhe:

Que há contigo?

O patrão deu-me duas ordens.

Logo duas? Muita confiança tem em ti.

Sim. Ordenou-me que me va embora e não lhe torne a aparecer.

DO CONTRA?
-EU. HEIN!...



Vê lá!

Eu tomo Eno! "Sal de Fructa" Enó dá boa disposição e conserva o bom humor, porque combate a prisão de ventre, eliminando os tóxicos do organismo. Enó é laxante ideal, alcalinizante eficaz, antácido seguro e efervescente saudável! Não seja "do contra" tome você também ao despertar e ao deitar.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

É melhor que se riam de você por ter o pé no freio do que chorem por ter você o pé no acelerador.

— "Nôis", cá da terra, quando "querêmos" fazer um caminho, sortemos um burro e ficamos sabendo que é por onde o burro passa o mio terreno e o caminho mais curto.

— E quando não têm burro? perguntou em ar de deboche o engenheiro.

— Quando não temo burro, mandemo busca um engenheiro.

Os OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisboa, por Jorge Ramos

Jornalista português

A CIDADE-NOIVA

SEMPRE que um estrangeiro desembarca em Lisboa, já com a alma deslumbrada pela caprichosa cenografia que se apresenta aos seus olhos... o contorno decorativo do casario bocejando a um céu idílico onde dir-se-ia combinar-se o azul suave do Mediterrâneo com o sol voluptuoso do Atlântico... procura logo surpreender a cidade de um dos seus miradouros. E cê-lo a escalar as ladeiras que sobem a Santa Luzia à Senhora do Monte, na Graça ou S. Pedro de Alcântara. No espírito de muitos fica fotografada esta cidade em cujas artérias pomboas no velho bairro de Alfama corre o sangue da tradição mourisca. Alguns poderão descobrir talvez vagas reminiscências medievais nos ar-

cos e nas ogivas de certas ruelas, lá em baixo na confusão gregária de um mundo de ruelas invias, de bôcos excessivos, de passagens discretas, que teima em resistir ao progresso revolucionário do "faubourg". A cidade não está nos edifícios ciclôpicos da Nova Lisboa que se estende ao norte, mas sim, muito antes do Rossio inquisitorial, vicentino, bocageano... entre o estuário otimista como espelho em mãos de mulher formosa, e o burgo quinhentista que não caiu de todo com o terremoto cantado por Voltaire, antes do ministro de D. João tirar do caos o universo da cidade ressuscitada.

Com essa intuição de quem busca o "pitoresco local", há quem lepoide ter percorrido a Europa, se fique longas horas a contemplar este mu-

jeu vivo de meias sombras embebidas no sortilégio do poente invernal. Um pouco mais distante a turmalina inquieta do rio com a poalha prateada da outra margem reverberando ainda sob um entardecer lilaz, que anda perdendo aos poetas que o metam nas suas redondilhas líricas.

Num destes crepúsculos de Dezembro, quando arrefece a brisa que pelas janelas dos prédios altos coruscadas metálicas e afogamentos de linhas, assisti ao extase imperturbável de um pequeno grupo de turistas estrangeiros dos países nórdicos para quem a cor e a luz constituem sempre espetáculo de Beleza. Estávamos num dos pontos mais altos da cidade, oferecendo largo campo visual. Nessa atmosfera de sonho qualquer coisa se passava. Era sem dúvida, o casamento de Lisboa com o Tejo.

A cerimônia nupcial principia. Sé com a missa solene do rio cantada pelos mareantes de há séculos, ve-



dos em procissão de algum retábulo ou das páginas dos Lusíadas.

A "corbeille" da filha de Ulisses ostenta as mais diversas e curiosas prendas. A Madrugada das varinas e a sua toilette de rês, a Mouraria e a canastra de filigrana. A Mouraria recebe-lhe uma guitarra feita na praia dum lúzio onde em vez da do mar soluça um fado da Severa. O Chiado, com a "Brasileira" na lapela, capa de magazine, chapéu alto de Ramalho, monóculo de Eça, do lhe o sorriso das suas fascinadoras. O Castelo de S. Jorge, uma romãça em pergaminho com iluminuras goticas de luar; a Graça, a graça de um varandim florido sobre a encosta como um vaso de mangerico no altar duma noite de S. João cheia de estrelas e de cantigas; Belém, rainha de lenda, coroada pela sua Torre manuelina, deu-lhe o manto majestoso das glórias do Mar Português a trazer há cinco séculos nas frotas de pedra dos Jeronimos. O velho Bairro Alto, noctívago, peralta, enfeitado com a lantejoula das serenatas, pirilampo da boémia, traz-lhe versos de Cesário Verde, guisalhadas de tipoias em dias de toirada...

Na verdade, Lisboa, nem mesmo nestes poentes de Dezembro, abandona o véu de noiva do seu casario engrinalhado de cravos brancos...

○ mestre



- Fêz então o Dr. Gudin vetar o projeto dos médicos?
- Claro! Ele é quem conhece a "receita".



A ÁGUA DEFENDE
sua prole escolhendo por
morada os cumes mais altos
das montanhas. — Defenda
também seus rebanhos com
os produtos do INSTITUTO
BIOLÓGICO DO RIO DE JA-
NEIRO LTD. do mais alto va-
lor científico e meticulosa ela-
boração.

PRODUTOS VETERINÁRIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Manqueira
Carbúnculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI-RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

Específicos para cães:

Contra sarna
Contra otite
Tônico geral
Vermífugo
Purgativo

ESPECÍFICOS PARA EQUINOS:

Contra o eguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES:

Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviária
Contra a espiroquetose etc.

**SALUS
POPULI
SUPREMA
LEX
ESTO**

INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Sede :

Avenida Rio Branco, 137 - 10.º - S. 1013
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório :

Alameda São Boa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

Digna da era atômica

Chrisco
super

**- Nova enceradeira elétrica de
3 escovas, super-aperfeiçoada.**

TÉCNICAMENTE PERFEITA

- Chrisco-Super é a última palavra em enceradeiras elétricas. Encera e dá brilho insuperável com o mínimo esforço.

Notável espalhador de cera que torna prático, higiênico e rápido o serviço de espalhar cera no soalho.

Dois jogos de escovas (um para espalhar a cera e outro para lustrar, além de um jogo feltro para dar brilho ao soalho)

Motor especial, ultra-resistente e silencioso

3 ANOS DE GARANTIA



Este é o famoso espalhador de cera "CHRISCO" - Super-Automático provido de "Termostato" com olho mágico, adaptável a qualquer tipo de enceradeira elétrica. 3 ANOS DE GARANTIA

Procure conhecê-la hoje:

PAUL J. CHRISTOPH CO.

Caixa Postal, 687 - Rio

No Rio - Rua São José, 83/5

Em S. Paulo - Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 333 347

Em B. Horizonte - Rua Tupinambás, 524 526

ACEITAM-SE REVENDEDORES